



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

Antonio Mizael Da Silva

Aquisição de linguagem do sujeito surdo por meio do esporte

CARAÚBAS – RN

2023

Antonio Mizael da Silva

Aquisição de linguagem do sujeito surdo por meio do esporte

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Gabrielle Leite dos Santos,
Profa. Dra.

CARAÚBAS – RN

2023

© Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586a Silva, Antonio Mizael .
Aquisição de linguagem do sujeito surdo por
meio do esporte / Antonio Mizael Silva. - 2023.
84 f. : il.

Orientadora: Gabrielle Leite Santos.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2023.

1. desenvolvimento linguístico. 2. socialização.
3. cultura surda. 4. esporte. I. Santos,
Gabrielle Leite, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2
e os dados fornecidos pelo autor(a). Biblioteca Campus Caraúbas Bibliotecária: Dalvanira
Brito Rodrigues CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Antonio Mizaél da Silva

Aquisição de linguagem do sujeito surdo por meio do esporte

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Defendida em: 09/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Gabrielle Leite dos Santos, Profa. Dra.
(UFERSA)
Presidente

João Batista Neves Ferreira, Prof. Me.
(UFERSA)
Membro Examinador

Maria Márcia Fernandes de Azevedo,
Profa. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico este trabalho a Deus e ao seu filho Jesus Cristo, por sempre estarem juntos comigo me fazendo alcançar coisas que nunca imaginei.

À minha família que é o meu combustível para não desistir, em especial a minha amiga e companheira Joanilma Alves e a toda comunidade surda.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus e a Jesus Cristo, pois sem Eles tenho total certeza que não chegaria onde cheguei: por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, a não me deixar desistir no momento mais difícil da minha vida, por sempre me incentivar e me ensinar coisas que não tinha entendimento, me ensinando a sonhar e ter ambições e, acima de tudo, a nunca abaixar a cabeça em meio a dificuldades, mas a continuar e seguir acreditando que o choro pode durar uma noite, mas junto com Eles, a alegria sempre vem.

Agradeço aos meus pais José Tadeu e Rita Aparecida, pela educação que me deram, pela disciplina que me ensinaram, pela dedicação nos cuidados e por serem um verdadeiro pilar de esperança, sabedoria e respeito.

Agradeço à minha amiga e esposa Joanilma Alves por sempre me dar força, me incentivar, me ajudar nos momentos de falta de entendimento, por estar do meu lado em toda essa trajetória nova que para mim era desconhecida, pois acredito que sem ela essa jornada acadêmica teria sido muito mais difícil do que foi.

Agradeço aos meus filhos Lauane Paiva, Lauan Silva e à minha sobrinha landra Rosalina, por ser o motivo para eu buscar ser um pai e tio cada dia melhor.

Agradeço à Primeira Igreja Batista de Caraúbas, que foi como uma família para mim. Em destaque, quero externar minha gratidão ao Pr. Djair Alves que, no momento mais culminante das minhas aflições, se fez presente, cuidando de mim e da minha família.

Agradeço à Equipe de Intérpretes e colegas de trabalho da UFERSA, por poder contar com profissionais tão competentes e dedicados, pela parceria, dedicação e trabalho em equipe. Obrigado a Girleudo Sena, Thiago Paiva, Agnaldo Gondim, Talita Melquiades, Ítalo Ferreira, Sarah Lisandra, Carlos Júnior e Glaedes Sousa.

Agradeço à minha orientadora, a Prof. Gabrielle Leite dos Santos, pois tenho certeza que sem seu estímulo esse trabalho não teria sido concluído: agradeço pelo carinho, pelo incentivo a não parar, pelo auxílio e orientações de como prosseguir na

minha pesquisa, pelas conversas esclarecedoras, pelo cuidado e disposição, pela paciência e por prontamente me ajudar sempre que a procurei, deixo aqui minha gratidão.

Agradeço a Ermeson Deley e Carlos Praxedes, por me proporcionarem todas essas experiências, e me inserirem no mundo e na cultura surda, como companheiros, amigos e irmãos, por me mostrar o esporte de uma forma diferente e especial.

Para viver, você precisa de um propósito,
viver por nada é o mesmo que estar
morto.

Gaara

Eu o instruirei e o ensinarei no caminho
que você deve seguir; eu o aconselharei e
cuidarei de você.

Salmos 32:8

RESUMO

O esporte tem um papel fundamental na vida das pessoas e na sociedade, desde a Grécia Antiga, seja na saúde ou no bem estar físico, mental, interacional e/ou cultural, sendo um importante campo de atividade humana não somente de competição, mas principalmente de convivência e vínculos. A comunidade surda faz parte de um grupo linguístico minoritário que, ao longo dos anos, luta pelo seu espaço na sociedade, por igualdade e por direitos educacionais e linguísticos que os permitam viver com plenitude, exercendo as atividades que desejarem, sem barreiras, dentre elas até mesmo o esporte. Para esse povo, porém, a principal barreira é a linguística. A Lei de Libras, de Nº 10.436 (Brasil, 2002), assegura a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a forma de comunicação e expressão do povo surdo, a qual é um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria. Esse trabalho objetiva analisar como ocorre a aquisição linguística do surdo por meio do esporte, fazendo uso de análises de interações e socializações dentro de campeonatos e torneios de voleibol nas cidades de Mossoró, Caicó e Natal, que ficam localizadas no estado do Rio Grande do Norte, organizados pelas Federações Desportivas de Surdos do Estado. Supomos a existência de diversos fatores que favorecem e possibilitam a troca de conhecimento linguístico, potencializada pela socialização e troca de conhecimentos e experiências de vida, ali mobilizadas pela cooperação esportiva. A coleta de dados se deu através de entrevistas escritas e sinalizadas, via formulário na plataforma Google (Google Forms). Espera-se obter dessa investigações resultados que mostrem a contribuição do esporte na vida do sujeito surdo em seu nível de desenvolvimento linguístico.

Palavras-chave: desenvolvimento linguístico; socialização; cultura surda; esporte.

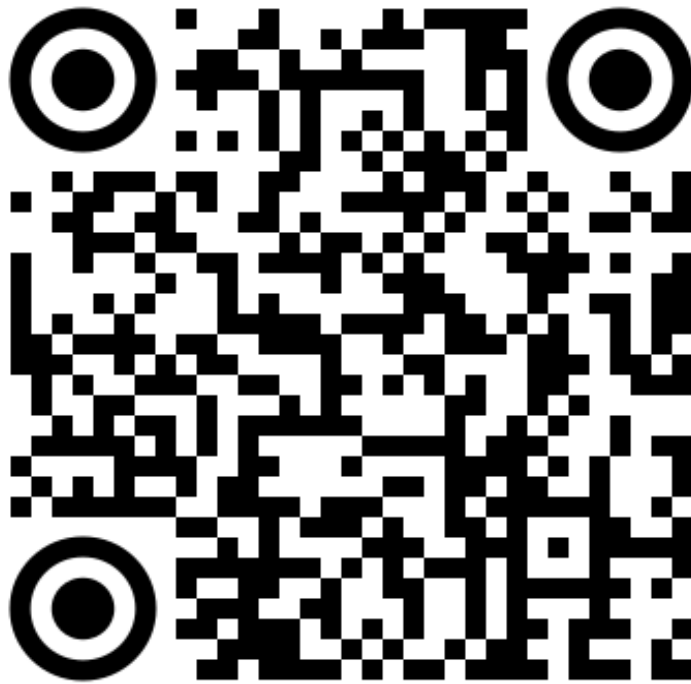
ABSTRACT

Sport has played a fundamental role in people's lives and in society since Ancient Greece, whether in terms of physical, mental, interactional and/or cultural health and well-being, and is an important field of human activity, not only in terms of competition, but mainly in terms of coexistence and bonds. The deaf community is part of a linguistic minority group that over the years has fought for its place in society, for equality and for educational and linguistic rights that allow them to live fully, exercising the activities they want, without barriers, including even sport. For these people, however, the main barrier is linguistic. The Libras Law, N° 10.436 (Brazil, 2002), guarantees the Brazilian Sign Language (Libras) as the form of communication and expression of deaf people, which is a linguistic system of a visual-motor nature, with its own grammatical structure. This work aims to analyze how the linguistic acquisition of deaf people occurs through sport, using analyses of interactions and socialization within volleyball championships and tournaments in the cities of Mossoró, Caicó and Natal, which are located in the state of Rio Grande do Norte, organized by the state's Deaf Sports Federations. We assume that there are a number of factors that favor and enable the exchange of linguistic knowledge, enhanced by socialization and the exchange of knowledge and life experiences, mobilized by sports cooperation. Data was collected through written and signaled interviews, via a form on the Google platform (Google Forms). We hope to obtain results from this research that show the contribution of sport in the lives of deaf people at their level of linguistic development.

Keywords: linguistic development; socialization; deaf culture; sport.

RESUMO EM LIBRAS

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP - Aplicativos online

ASCAR - Associação de Surdos de Caraúbas

CBDS - Confederação Brasileira de Desportos de Surdos

CISS - Comité International des Sports Silencieux (Comitê Internacional de Esportes Silenciosos)

CTI LIBRAS - Formação Contínua em Tradutores e Interpretação em Libras

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FDSRN - Federação Desportiva de Surdos de Rio Grande do Norte

IEEL - Instituto de Educação e Ensino de LIBRAS

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 - Primeira língua ou língua materna

L2 - Segunda língua

LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova

Libras - Língua Brasileira de Sinais

RN - Rio Grande do Norte

UFERSA - Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - 7 de Setembro de 2017, Caraúbas RN, representando a ASCAR

Figura 2 - 7 de Setembro de 2017, Caraúbas RN, representando a ASCAR

Figura 3 - Primeiro dia de aula no curso de Letras LIBRAS.

Figura 4 - Campeonato de Vôlei de Surdos em Parnamirim RN.

Figura 5 - Formatura do Curso Tradução e Interpretação de LIBRAS 2022.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Grau de escolaridade

Gráfico 2: Idade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 MINHA TRAJETÓRIA ATÉ AQUI: PROBLEMÁTICA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	23
2.1 Problemática	28
2.2 Justificativa	29
2.3 Objetivos	29
2.3.1 Objetivo Geral	29
2.3.2 Objetivos Específicos	29
3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	30
3.1 Concepção de Linguagem	30
3.2 Aquisição de Linguagem e alguns outros conceitos	34
3.2.1 Alguns conceitos fundamentais	37
a) Língua Natural	37
b) Primeira Língua	38
c) Segunda Língua	39
d) Comunidade Linguística Minoritária	40
3.3 Educação de Surdos	40
3.4 Surdo, Comunidade e Cultura Surda	43
4 ESPORTE E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE	46
4.1 Narrativa do Esporte	46
4.2 Os Jogos Olímpicos	47
4.3 Esporte Surdo	48
4.4 Surdolímpiadas: o que é?	49
4.5 No Brasil	50
4.6 Federação de Esporte Surdo	51
5 PERCURSO METODOLÓGICO	53
5.1 Tipo da Pesquisa	53
5.2 Procedimento Técnico da Pesquisa	53
5.3. Coleta de Dados	54
6 ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
6.1 Contexto de Vida	56
6.2 O Esporte na Vida do Surdo	61
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
GLOSSÁRIO EM LIBRAS	72

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS	73
ANEXO – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	76

1 INTRODUÇÃO

O esporte tem um papel fundamental na vida das pessoas e na sociedade, seja para saúde física, mental ou interacional. Não se sabe ao certo onde e quando ele começou, contudo, desde sua trajetória mais conhecida na Grécia Antiga, ele vem sofrendo transformações ao longo do tempo, tanto nos aspectos culturais como nas modalidades esportivas. Assim, essa é uma grande esfera de atividade humana, que mobiliza pessoas desde tempos imemoráveis, não apenas para a competição, mas para o lazer, para o convívio social, para a cooperação e para a criação e manutenção de laços. E o esporte, assim como todas as esferas de atividade humana, para Bakhtin (2016), são atravessadas e organizadas pela linguagem.

Nesse sentido, alguns teóricos da área da linguagem observam que a aquisição da língua materna (L1) do sujeito comum acontece, normalmente, na sua infância, através da convivência com seu meio familiar e social. Mas, infelizmente, não é dessa forma que ocorre, em específico, com o sujeito surdo. Isso porque a maioria nasce em lares em que os pais e as pessoas mais próximas são ouvintes, no ambiente escolar, no trabalho, de modo que, em grande parte, o surdo não tem contato imediato com sua língua natural.

Esse cenário, apesar de persistente, vem avançando consideravelmente por meio de mudanças significativas em políticas voltadas a esse povo, como a Lei de Nº 10.436. (Brasil, 2002), a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua nacional oficial, em que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias.

Nessa direção, diversas ações educativas passaram a ser ofertadas ao público surdo. Apesar disso, como Libras ainda não é uma disciplina reconhecida na matriz curricular nacional e, portanto, não é ofertada na educação básica, a aquisição linguística da maioria dos surdos só ocorre, muitas das vezes, na idade adulta.

Esse trabalho busca mostrar que dentro do esporte existem diversos fatores que favorecem e possibilita uma socialização e troca de conhecimentos e experiências de vida entre pessoas surdas. E que, especialmente para o sujeito surdo, esse também é um espaço que favorece um outro fator importante: a troca de

conhecimento linguístico.

Dentre tantas modalidades, destaco aqui o vôlei de praia, na medida em que pude acompanhar de perto campeonatos e torneios dessa modalidade nas cidades de Mossoró, Caicó e Natal, localizadas no estado do Rio Grande do Norte (RN). Foi possível observar que, durante os campeonatos, os esportistas surdos interagem, socializam e houve troca de ideias, o que também valorizou e aumentou o vocabulário de todos ali presentes. Ficou assim evidente que aquela prática possibilita a troca linguística significativa, potencializando o conhecimento da língua. Ali, inserido na sua cultura natural, o sujeito surdo podia ampliar os seus conhecimentos, tanto linguisticamente, como social e culturalmente.

Esse processo natural de contato com a língua deveria ocorrer desde o seu nascimento, acompanhando-o na sua fase de crescimento, através do contato com os pais e familiares. Quem já não ouviu um pai ou uma mãe conversando com recém-nascido pedindo para ele tentar falar nomes como papai ou mamãe, entre outras palavras. Para um surdo, como se daria essa proposta? Infelizmente ao reconhecer a deficiência muitas vezes tardia, por falta de informações, o surdo só vem adquirir a L1 depois de uma certa idade, quando ele ingressa em alguma comunidade surda ou aprende em algum curso que os pais o inserem.

Diante de todo esse contexto, existem as comunidades surdas que, na sua necessidade, criaram as federações esportivas de surdos. No RN, uma base fundamental para que esse processo venha a acontecer, é a Federação Desportiva de Surdos de Rio Grande do Norte (FDSRN) que foi fundada em 14 de Abril de 2012, na cidade de Natal/RN, a partir da necessidade para o incentivo à prática desportiva da comunidade surda, uma vez que a prática esportiva era mais incentivada para outras pessoas com deficiência, ficando em segundo plano a prática desportiva dos surdos.

A FDSRN é filiada à Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS), reconhecida como a única entidade responsável pela organização dos eventos potiguares e gestão das modalidades neste Estado, bem como por representar o RN perante todos e quaisquer eventos promovidos pela CBDS, em eventos esportivos de todas as magnitudes, dentre os quais: futsal, judô, vôlei de

quadra e também vôlei de praia.

Em nossa observação qualitativa, percebemos que a maioria dos surdos vem aos eventos em busca de uma socialização, quando, muitas vezes, essa não é encontrada em casa ou em seu ambiente de trabalho. Então, a maioria participa buscando poder conversar usando a sua língua natural, a Libras. Supomos que, quando se tem essa prática e interação dentro da sua L1, mobilizada em uma esfera de atividade presente em suas vidas, é possível uma evolução e uma clareza mais estruturada da própria gramática da língua de maneira espontânea e natural, que oferta possibilidades para que o sujeito surdo adquira fluência, conhecimento de mundo e capacidade de se comunicar com os outros ao redor.

2 MINHA TRAJETÓRIA ATÉ AQUI: PROBLEMÁTICA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Em busca da verdade, foi onde encontrei o meu caminho. Confesso que nunca imaginei um momento como esse de estar finalizando uma formação universitária. Mas entendi, agora sei que Deus tem seus planos para todas as pessoas. Falo isso porque na minha adolescência, especificamente aos 16 anos de idade, abandonei os estudos e nunca tinha pensado que voltaria a estudar novamente. Mas, como eu falei antes, Deus tem planos para todos e Ele não me deixou de fora de seus planos.

Voltei a estudar no ano de 2014, como aluno, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Estadual Antonino Carlos, na cidade de Caraúbas-RN, no horário da noite, já que eu trabalhava no período da manhã e tarde. Porém essa escola teve que fechar e tive que finalizar o Ensino Fundamental em outra escola ainda na modalidade EJA. Saindo do fundamental, fui para a Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel começar o Ensino Médio.

Já no terceiro ano do Ensino Médio, tive a oportunidade de fazer um curso que mudaria a minha vida para sempre: o meu primeiro curso de Libras, que tinha como professor Acaci Viana. Mal sabia eu que esse seria o primeiro curso de muitos outros que estariam por vir. Nesse curso básico de Libras, conheci um surdo de nome Ermeson Deley (que hoje é meu amigo), ele me chamou para participar de uma Associação de Surdos de Caraúbas (ASCAR).

Daí então comecei a sempre participar de reuniões, desfiles, eventos dessa associação. Houve uma votação para formar a nova diretoria, na qual fui eleito como Vice Secretário da Cultura Surda da ASCAR, devido ao meu grande convívio com surdos, por sempre estar participando, por estar em contínuo contato com comunidade surda, por sentir a necessidade de cada vez mais aprender sobre sua cultura e também sua língua, a Libras, para que eu pudesse me comunicar melhor ainda com eles.

Figura 1 - 7 de Setembro de 2017, Caraúbas RN, representando a ASCAR



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2 - 7 de Setembro de 2017, Caraúbas RN, representando a ASCAR



Fonte: Acervo pessoal

Em 2017, fiz um curso de Libras Avançado, que tinha como Professora Mariane Linhares. Nesse mesmo curso, conheci uma colega que me incentivou a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e tentar vaga no Letras Libras, na Universidade Federal Rural Do Semi-Árido (UFERSA). Confesso que nunca me imaginei em tal lugar, mas mesmo assim tentei: me inscrevi no ENEM e fiz a minha primeira prova. Houve um vestibular próprio na UFERSA, para Letras Libras, com prioridade para a entrada de pessoas surdas, que fiz, porém não consegui entrar. Em seguida, começou a seleção pelo SISU, então me inscrevi, e daí então fui selecionado para a Licenciatura em Letras Libras na UFERSA, no campus Caraúbas. O ano era 2018. Pra mim foi uma grande conquista, pois após anos sem estudar, ter conseguido terminar o Ensino Médio e agora começar uma graduação em uma Universidade Federal foi um sonho, uma felicidade inigualável.

Figura 3 Primeiro dia de aula no curso de Letras LIBRAS.



Fonte: Acervo pessoal

Comecei a graduação, como é normal no início de um curso, sentindo muitas dificuldades com tantas informações, mas sempre com muita vontade e o sentimento que iria conseguir. Após um tempo, começaram a me chamar para atuar como intérprete em pequenos eventos. Fiquei com um pouco de insegurança e

voluntariamente participava como intérprete em eventos da minha cidade como: reuniões em escolas, culto do Dia do Evangélico, sessão de vereadores, cultos na Igreja Batista de Caraúbas. Depois, me chamaram pra participar de uma sessão de vereadores na cidade de Campo Grande, sendo intérprete do meu amigo Deley. Justamente esse mesmo amigo que já participava de Campeonatos de Vôlei de Surdos, realizado pela Federação Desportiva de Surdos do Rio Grande do Norte FDCRN: o mesmo me chamou para participar juntamente com ele e Carlos Praxedes no ano de 2019, como técnico do time e tradutor.

Eu e meus amigos, agora fazendo parte do time da ASCAR, começamos a ir para Campeonatos em Mossoró, Caicó, Parnamirim e Natal: todo campeonato que tinha aqui no RN, lá estávamos nós representando a nossa cidade Caraúbas e também a Associação. Aquele contato com os surdos de outros lugares, aquela interação com eles, que mesmo sendo do mesmo Estado, tinham culturas e modos de se comunicar diferentes dos que eu estava acostumado, me deixavam cada dia mais entusiasmado com o curso de graduação que estava fazendo e com a língua que estava aprendendo.

Figura 4 Campeonato de Vôlei de Surdos em Parnamirim RN.



Fonte: Instagram da ASCAR (02.01.2022)

O ano de 2020 foi um período em que senti a necessidade de aprofundar meus conhecimentos na área da Tradução e Interpretação. Comecei, então, a procurar um curso de qualidade. Em tempos de pandemia, senti a necessidade de otimizar o meu tempo e assim encontrei o curso de Formação Continuada em Tradutores e Interpretação em Libras (CTI LIBRAS) no Instituto de Educação e Ensino de LIBRAS (IEEL), tive a oportunidade de conhecer maravilhosos professores. Saliento que o curso era cem por cento em Língua Brasileira de Sinais, o que fez com que eu me desafiasse ainda mais na língua. Em 19 de dezembro de 2021 concluí o curso.

Figura 5 Formatura do Curso Tradução e Interpretação de LIBRAS 2022.



Fonte: Instagram de Ebson Gomes (23.04.2022)

Devido a pandemia de COVID 19¹, os campeonatos de vôlei tiveram algumas pausas e somente em 20 de maio de 2022 fomos para a cidade de Parnamirim, em

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade que tornou-se uma emergência de saúde pública de importância internacional em dezembro de 2019, tendo registros dos primeiros casos no Brasil em fevereiro de 2020. Medidas de contenção e isolamento social foram necessárias, durante os anos de 2020, 2021 e 2022.

um campeonato sediado no Lar Espírita Alvorada Nova (LEAN). Foi lá onde comecei a refletir mais profundamente sobre o significado da cultura surda, o uso da linguagem informal, as variações linguísticas, as brincadeiras e costumes, o mundo visual, as sinalizações, e a língua natural.

Foi através de um encontro descontraído numa praça pública, com outros surdos, onde em mim despertou a hipótese de que o esporte de surdos poderia proporcionar um desenvolvimento da linguagem por meio da interação com o outro, da socialização e da conversação, que os sujeitos estavam tendo naquele momento de bate papo e lazer.

Daí pude observar ainda mais essas práticas de linguagem, buscando reflexões teóricas que pudessem desenvolver essa ideia inicial. Encontrei que o esporte pode ser compreendido como uma esfera de atividades humanas, com base em Bakhtin (2016). Esse autor afirma que todos os diversos campos da atividade humana estão, de certa forma, ligados ao uso da linguagem, tendo a compreensão de que o caráter e as formas desse uso são tão multiformes quanto permite a criatividade humana. Levando em consideração esses pensamentos, compreendo que o esporte é uma esfera de atividades humanas de suma importância, como outras esferas mais básicas para o ser humano, como a família, a escola, o trabalho, a religião, entre outras. Dessa forma, busco neste trabalho defender que o esporte pode contribuir para o uso e o desenvolvimento da L1 do sujeito surdo.

2.1 Problemática

Conhecendo as dificuldades advindas da falta de ambientes que proporcionam conforto linguístico, isto é, ambientes em que o sujeito possa ter contato com sua língua natural, os surdos enfrentam muitas barreiras em virtude da falta de comunicação e de ambientes em que eles possam socializar, se divertir e interagir por meio de sua cultura e língua, respeitando a sua identidade surda. Tendo ciência que a aquisição linguística pode ser um processo complicado para esses sujeitos, o esporte pode se apresentar como um espaço de troca de experiência de

vida entre pessoas, tendo em vista que há um processo de interação entre indivíduos nesse campo de atividade, mobilizados pela cooperação, que permite uma aquisição da L1 de forma natural e espontânea.

2.2 Justificativa

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de mostrar a importância que o esporte pode ter na vida do surdo. Tendo como destaque o vôlei de areia, observamos que o esporte promove bem estar físico, mental e, particularmente para os sujeitos surdos, permite um ambiente linguístico acessível que potencializa o processo de aquisição e desenvolvimento linguístico da sua língua natural. Tendo como base a interação, a troca de conhecimento e as experiências de vida que cada sujeito adquire em suas relações sociais, mobilizadas pela cooperação esportiva, observamos a relevância desse espaço de convivência para os sujeitos surdos.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Compreender o processo de aquisição de linguagem através do esporte na vida do sujeito surdo.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Refletir sobre a importância no desenvolvimento linguístico no sujeito surdo.
- Analisar que por meio do esporte existe uma interação, troca de sinais e conhecimentos da L1.
- Associar que por meio do esporte, o surdo pode desenvolver sua fluência na L1.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

No referencial teórico, trataremos de textos que sustentam a pesquisa no tocante à problemática a ser trabalhada. Dessa forma, discutimos e refletimos com pesquisas que trazem os aspectos de importância social e inclusiva no que abrange a temática e conclusão dos fatos analisados.

Esse trabalho está fundamentado em documentos e autores como: A Lei Nº 10.436. (Brasil, 2002), Rodrigues (2021), Ferreira (2021), Borges et al (2013), Bakhtin (2016), Martelotta (2011) e Tibino (2010). Esses referenciais foram selecionados por apresentarem pontos de vistas pertinentes à pesquisa que está sendo desenvolvida, no tocante à aquisição linguística do sujeito surdo por meio da interação social.

3.1 Concepção de Linguagem

A comunicação é uma das coisas mais lindas que a raça humana desfruta em toda a sua vivência. A comunicação nos proporciona tantas coisas, expressas através da linguagem, que chega a encher o peito de tanto amor por algo tão perfeito e ao mesmo tempo tão complexo. É com esse olhar de amor e complexidade sobre a linguagem que esse trabalho se debruça na concepção dialógica de Mikhail Bakhtin (2016) e ampara o conceito de linguagem, aqui compreendido na forma de enunciados e suas multifacetadas no gênero discursivo. É com essa concepção que procuramos compreender o processo de aquisição e o uso que as pessoas surdas fazem da linguagem, em seus diversos campos de atividade humanas, conforme a visão bakhtiniana.

Os diversos círculos/campos de atividade humana são propriedade natural de cada indivíduo que são: família, trabalho, escola, religião, a vida cotidiana, em suas diversas nuances, desde as conversas de calçada até os grupos de aplicativos online (app), etc. Esses campos de atividade humana estão entrelaçados com a linguagem. Bakhtin (2016, p. 11) afirma que: “Todos os diversos campos da atividade

humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso são tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...]”. Em outras palavras, a linguagem é algo indissociável dos seres humanos, contendo atributos múltiplos, que existem a partir da complexidade inerente às relações sociais entre o eu e os outros que compartilham, em um dado momento e espaço, a mesma atividade.

Bakhtin (2016 , p 11-12) segue esclarecendo que:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Esse trabalho se apoia nessa concepção de linguagem, tendo em mente que a linguagem está presente na vida das pessoas em toda a sua amplitude, desde o seu primeiro andar até o respirar em seu último dia de existência, por meio desses círculos/campos de atividade, e que a vivência nesses círculos influenciam o desenvolvimento, a aquisição de forma natural da língua do sujeito, em toda sua inteireza: conteúdo e forma. Essa influência, em certa medida inconsciente, permite que, com o passar do tempo, o indivíduo vá se apropriando da sua L1, simplesmente por estar diariamente exposto aos enunciados que o circundam.

Essas complexidades, criadas pela própria atividade humana, delineiam a necessidade de particularidades no uso da linguagem e criam formas “relativamente estáveis” (Bakhtin, 2016, p. 12), moldadas por um conteúdo temático, um estilo e uma estrutura composicional (Bakhtin, 2016). A forma e a estrutura que assume a linguagem em uso, os seus “*layouts*”, poderíamos dizer assim, são repletas de significado histórico-cultural, o qual Bakhtin (2016) chama de gênero do discurso.

Segundo o autor, os gêneros do discurso, assim como o uso da linguagem, são heterogêneos. Nessa heterogeneidade, temos também uma infinidade de características discursivas que dão origem a muitas possibilidades discursivas, manifestando-se a partir de uma combinação do nível primário, que é, de modo simples, formado a partir da comunicação direta, e o de nível secundário, que seria o

complexo, o qual é formado a partir de uma interação mais profunda entre a comunicação imediata ou seja, discurso básico/simples, e a cultura (Bakhtin, 2016).

Podemos entender, de acordo com o exposto, que a compreensão dos gêneros do discurso, de natureza primária e secundária, são indispensáveis para a melhor compreensão dos enunciados, os quais, segundo Bakhtin (2016), são estruturados a partir da memória discursiva, diretamente associada às questões histórico-culturais mencionadas acima, que são vivenciadas em um movimento de diálogo entre indivíduos, incluindo muitos outros enunciados previamente vivenciados, resultando em uma interconexão de experiências que refletem os enunciados do sujeito, sua percepção do ouvinte/respondente, e não necessariamente de alguém em particular.

Em sua teoria, Bakhtin (2016) enfatizou que os enunciados sempre vêm dos discursos alheios, eles não nos pertencem, só se tornam nossos quando os utilizamos, em nossa atuação nas diversas esferas de atividade humana, mas mais enfaticamente no campo da vida cotidiano, no qual, todos os sujeitos estão, sem exceção, de um modo ou de outro, em suas infinitas particularidades, incluídos. Assim, apreendemos as formas da língua a partir da comunicação viva com os outros, isto é: “Em cada época, em cada círculo social, em cada micromundo familiar, de amigos e conhecidos, de colegas, em que o homem cresce e vive” (Bakhtin, 2016 p. 54). Assim, é o convívio direto e vivo com os outros, e não a aprendizagem formal da gramática de uma língua, que permite o desenvolvimento de uma língua própria, isto é, de um meio linguístico que possa efetivamente expressar nossos ideias e valores, por meio do qual expressamos nossa compreensão e mediamos nossa atuação no mundo:

Eis porque a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. Em certo sentido, essa experiência pode ser caracterizada como processo de *assimilação* - mais ou menos criador - das palavras do *outro* (e não das palavras da língua). Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância (Bakhtin, 2016 p. 54. grifos do autor).

Mas, se esses enunciados necessitam essencialmente de uma outra pessoa,

e também partem dessas outras pessoas, isto é, se é imprescindível o outro para integrar a corrente discursiva que caracteriza a linguagem e entrar em contato com enunciados dos quais se pode obter informações de conteúdo, estilo e estrutura, isso nos levar a refletir sobre os surdos que, desde do ventre da mãe, são privados dessa corrente de comunicação. Não tendo ele acesso a uma comunidade surda sólida, o que muitas vezes é o caso, e vivendo numa cultura majoritariamente oral, tudo o que lhe chega são principalmente enunciados orais, informações verbais em uma língua que não lhe é natural e nem lhe chega mediada pela sua. Assim, para esses sujeitos, o mundo lhes chega de forma fragmentada. Nessas circunstâncias, de privação e de impossibilidade de comunicação efetiva por meio de uma língua natural, como será que se dá a aquisição linguística do surdo?

O surdo no seu processo de desenvolvimento de linguagem é exposto a um universo a que, a princípio, não pertence: o seu processo de conhecimento de mundo é captado de forma espaço-visual e não de forma auditiva; os seus interlocutores são, em sua maioria, usuário de uma outra língua que não só lhe é estranha, mas impossível; aquelas pessoas responsáveis em lhe apresentar a linguagem, em enunciados alheios, acabam, de certa maneira, não chegando, se tornam inexistente, devido às barreiras impostas pela limitação modal desses enunciados, o que encerra, sem nem iniciar, a comunicação.

As palavras alheias, para Bakhtin (2016), trazem consigo a expressão, o tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos em nossa compreensão e em nossas respostas. Isso acrescenta um outro grau de complexidade à questão. Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo (Bakhtin, 2016). Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso (Bakhtin, 2016). Se não existe comunicações comum, já que os sujeitos não se compreendem, por causa da limitação comunicativas que existe nos dois indivíduos — limitação essa que não se refere a deficiência física, mas sim linguística —, os surdos não estão privados apenas de um código de comunicação, mas do próprio mundo e dos meios de existência plena.

3.2 Aquisição de Linguagem e alguns outros conceitos

O termo "linguagem" apresenta mais de um sentido. Ele é mais comumente empregado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, a linguagem da sinalização, a linguagem escrita, entre outras. Nessa acepção, as línguas naturais, como o português ou o italiano, por exemplo, são formas de linguagem, já que constituem instrumentos que possibilitam o processo de comunicação entre os membros de uma comunidade linguística.

O processo pelo qual os seres humanos desenvolvem a linguagem, adquirindo a capacidade de compreender e expressar ideias por meio de uma língua, é nomeado de aquisição. Para os estudiosos em linguagem, esse é um fenômeno que, à princípio, ocorre de forma natural e universal, independentemente da cultura ou língua materna. Durante os primeiros anos de vida, as crianças absorvem sons, palavras e regras gramaticais de seu ambiente, refinando gradualmente suas habilidades linguísticas. A interação do bebê com os pais e familiares que utilizam o mesmo idioma facilita a aquisição do sistema linguístico pela criança. Portanto, já nos primeiros meses, o bebê reconhece e produz uma série de unidades correspondentes à fonologia da língua em que recebe o *input* linguístico, que posteriormente são combinadas em palavras e organizadas em unidades específicas.

De acordo com Borges e Salomão (2003, p. 327),

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança, e, na maioria das vezes, é efetuada explicitamente pelos pais através de instruções verbais durante atividades diárias, assim como através de histórias que expressam valores culturais. Desta forma, através da linguagem a criança tem acesso, antes mesmo de aprender a falar, a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos de sua cultura. À medida que a criança se desenvolve, seu sistema sensorial — incluindo a visão e audição — se torna mais refinado e ela alcança um nível lingüístico e cognitivo mais elevado, enquanto seu campo de socialização se estende, principalmente quando ela entra para a escola e tem maior oportunidade de interagir com outras crianças.

Levando em consideração que o processo de aquisição da linguagem deve

acontecer de forma natural nos primeiros anos de vida, quanto mais cedo a criança for exposta a uma língua e se envolver em relações sociais, mais ela se beneficiará, a curto e a longo prazo, das experiências e da aprendizagem adquiridas com essas interações, conseguindo expressar os seu sentimento e ideias.

Essas considerações levam em conta a imersão de uma criança ouvinte em um ambiente linguístico dado, sensível especialmente aos estímulos orais de uma língua. Para uma criança surda, por outro lado, muitas vezes nascida em uma família ouvinte, a imersão se dá em um ambiente cujo código linguístico (oral) não lhe é acessível e o seu desenvolvimento linguístico é prejudicado. Nesses casos, quando constatada a surdez, o que também pode acontecer de maneira tardia, desperdiçando momentos cruciais de estímulo linguístico da criança, muitas vezes esses indivíduos são estimulados a desenvolverem habilidades acessórias que visam sobrepor essas barreiras, como a leitura labial ou a tentativa de oralização, formas de comunicação inadequadas para um sujeito cuja compreensão de mundo se dá principalmente pela via visual.

Ainda considerando que essa criança não será completamente privada de estímulos — os familiares irão seguir caminhos diversos na busca por comunicação, seja por oralização, por leitura labial ou por gestos caseiros —, sem acesso a uma língua de sinais, a comunicação e a apreensão do mundo desse sujeito estará sempre em alguma medida prejudicada. Privados da audição, são as mãos os meios linguísticos que melhor lhe servirão de *input* do mundo, havendo mais conforto linguístico em um canal espaço-visual, ao invés de um oral-auditivo.

Sendo assim, o conceito e os conhecimentos sobre o processo de aquisição de linguagem não podem ser transferidos diretamente para os surdos, pois estes apresentam especificidades quanto ao processo tanto de desenvolvimento de sua língua natural, que normalmente só ocorre em um ambiente formal de aprendizagem, como em cursos de Libras, escolas e associações de surdos, quanto de aprendizagem da língua oral dominante, que este deve aprender na modalidade escrita. Ambos os casos diferem dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas, no contexto educacional da criança ouvinte.

A coexistência de duas línguas em torno da criança surda requer sua imersão

num ambiente linguístico em que as duas línguas (no caso do Brasil, a Libras e a Língua Portuguesa) estejam em relação de complementaridade cotidianamente e não apenas em momentos específicos, como acontece na maioria das vezes com a criança ouvinte, ao aprender uma língua estrangeira, por exemplo. Desse modo, a criança surda deverá adquirir a Língua de Sinais como sua primeira língua (L1) e ser exposta, paralelamente, a um processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como sua segunda língua (L2). Contudo, a ênfase deve ser dada à Língua Portuguesa escrita, e não oral, uma vez que o canal natural para o ensino-aprendizagem do surdo é o visual (Brito *apud* Slomski, 2012, p. 53).

Portanto, as decisões relativas ao cuidado de crianças surdas devem basear-se na garantia de que elas sejam expostas a um ambiente bilíngue: uma situação linguística em que duas línguas se complementam. Em última análise, teremos duas línguas e duas culturas em relação, num trabalho coletivo de professores surdos, professores de Libras, nas comunidades surdas, professores ouvintes de português, e esta possibilidade é a melhor forma de garantir um desenvolvimento gradual e amplo dessa criança no meio social.

Em suma, de acordo com Fernandes (*apud* Slomski, 2012, p. 53):

A exposição à diglossia poderá trazer dificuldades significativas à aquisição e aprendizagem das duas línguas, visto que os modelos que serão apresentados às crianças surdas, principalmente em Língua de Sinais, não serão naturais. Sinteticamente, o conceito de segunda língua significa que a criança surda terá que aprender a Língua portuguesa por meio de uma combinação de duas formas: a) ensino de línguas; b) imersão num ambiente linguístico apropriado, convívio cotidiano com usuários proficientes e nativos nas línguas objetos de ensino. Porém, cabe ressaltar que as línguas (L1 e L2), dependendo da proposta da escola, serão apresentadas simultânea ou consecutivamente, em momentos linguísticos distintos. Isso é o que significa aquisição de segunda língua.

No entanto, precisamos olhar para as diferentes realidades em que estão inseridas as crianças surdas no Brasil. Nesse sentido, considerando Pizzio e Quadros (2011), podemos focar em dois cenários principais das pesquisas na área de aquisição da linguagem: a aquisição da linguagem infantil e a dos adultos. Muitos destes estudos centraram-se em crianças surdas ou filhas de pais surdos, por isso é

importante notar que, neste contexto, as crianças são expostas a informações apropriadas para o processo de aquisição da linguagem.

Porém, o que nos importa salientar é o outro lado dessa face, que pode ilustrar relações com um cenário de prejuízos sociais, culturais e linguísticos, pois de acordo com a menção das autoras: Alguns estudos se detiveram na aquisição tardia, uma vez que em torno de 95% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes que desconhecem a língua de sinais 12 . Nesse último contexto, muitas famílias levam muito tempo até conhecer a língua de sinais, podendo implicar na aquisição tardia. (PIZZIO, QUADROS, 2011, p. 03. grifo nosso).

Este aspecto leva a uma problemática, entre outras coisas, de situações em que as famílias ouvintes não desenvolvem a comunicação em língua de sinais. Mesmo que as famílias concordem com o mesmo repertório, nem todos os membros da família têm uma linguagem comum. O ambiente cultural em que vivem, as dificuldades que têm nas relações interpessoais, o fato de terem sido criados com uma visão do mundo diferente da maioria dos ouvintes e as circunstâncias da sua vida doméstica cotidiana dificultam a aquisição da língua, pois suas famílias falam neste ambiente linguístico.

3.2.1 Alguns conceitos fundamentais

a) Língua Natural

O que se entende por língua natural? Em que se fundamenta a ideia de que a Língua de Sinais é a Língua Natural do surdo? Conforme Slomski (2012), uma vez que a Libras é igual a qualquer outra língua do país, ela é considerada uma língua natural, própria da comunidade de surdos que a utiliza. Deve ser adquirida em primeiro lugar e a partir dela serem feitas as demais aquisições linguísticas. É uma língua que pode ser adquirida de maneira natural e, preferencialmente, não sistematicamente. Em suma, a língua natural é uma língua que as crianças surdas adquirem por meio da interação contextual. Nesse sentido, a língua de sinais, para uma criança surda, é considerada uma língua natural, ainda que não corresponda ao sistema linguístico dos pais, que muitas das vezes é uma língua oral. Slomski (2012)

ainda enfatiza que, “isto significa dizer que é a língua natural que estabelece o sistema matriz de desenvolvimento linguístico e cognitivo do indivíduo sobre o qual poderá instalar-se uma ou várias línguas suplementares”. Tendo como base os conceitos empregados pela autora, as línguas naturais são aquelas que o indivíduo adquire de forma natural, sem fazer tanto esforço cognitivo, e se expressar e compreender o mundo a sua volta através dela, sejam elas as línguas orais ou as línguas sinalizadas.

b) Primeira Língua

A primeira língua é definida de maneira orgânica, ou seja, de forma natural e pura, ocasionando uma aquisição de uma língua, para crianças surdas, de modalidade espaço-visual (Língua de Sinais), da mesma forma que a criança ouvinte adquire uma língua de modalidade oral. Este entendimento parte do pressuposto de que a aquisição da linguagem é a incorporação de um sistema linguístico de modo natural. A língua de sinais é a única língua que pode ser adquirida pela criança surda através do diálogo contextualizado, por isso é chamada de primeira língua. Tendo em vista os aspectos já citados, a Língua de Sinais caracteriza-se como uma "Língua natural" para a pessoa surda, visto que, sendo esta uma língua espaço-visual (vista ao invés de ouvida) e considerando-se a incapacidade de recepção sonora da fala pelos surdos, é a que oferece a possibilidade de ser adquirida através da interação comunicativa entre a criança e o adulto surdos. Nesse sentido pode-se dizer que os conceitos de primeira língua e de língua natural sobrepõe-se, pois, à medida que a Língua de Sinais não requer compensações, adaptações estratégias ou recursos específicos para sua aquisição, ela se torna uma língua natural, já que pertence à modalidade gestual-visual. Modalidade essa que não encontra barreiras na sua aquisição pelo indivíduo surdo (Slomski, 2012).

Desta forma, entendemos que a Língua de Sinais é a língua que os surdos adquirem naturalmente e em contexto, na qual são identificados pelos outros e por si próprios. Por essas razões, é considerada a melhor forma de desenvolver e

absorver a experiência do surdo num determinado contexto, dentro de uma dada esfera de comunicação.

c) Segunda Língua

O conceito de segunda língua refere-se às línguas adquiridas por intermédio da primeira língua ou da língua natural. As línguas orais majoritárias, o Português e as demais línguas orais, para os surdos, são sistemas verbais que só podem ser adquiridos como segunda língua e na modalidade escrita, porque para esses indivíduos, privados da audição (mesmo aqueles que utilizem aparelhos auditivo funcionando com uma baixa porcentagem), os dados linguísticos que lhe servirão de *input* poderão ser mais facilmente transmitidos por meio de uma canal espaço-visual e não oral-auditivo que resulta em uma aprendizagem de qualidade.

Para Brito (*apud* Slomski, 2012, p. 53):

Entretanto o conceito e os conhecimentos sobre o processo de aquisição de uma segunda língua não podem ser transferidos diretamente para os surdo, pois diferem em alguns aspectos do conceito de língua estrangeira, no campo da educação da criança ouvinte.(....) em que as duas línguas (Língua de Sinais e Língua Portuguesa) estejam em relação de complementaridade cotidianamente e não apenas em momentos específicos, como acontece na maioria das vezes com a criança ouvinte, ao aprender uma língua estrangeira. [...] a criança surda deve adquirir a Língua de Sinais como sua primeira língua (L1), e ser exposta, paralelamente, a um processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como sua segunda língua (L2), contudo a ênfase deve ser dada à língua portuguesa escrita e não a oral, uma vez que o canal natural para o ensino aprendizagem do surdo é o visual.

Ou seja, diferente das crianças ouvintes que já nascem dentro de um seio linguístico próprio para as suas características, tendo maiores possibilidades de escolher se irão aprender uma segunda língua ou não, as crianças surdas, que em sua grande maioria nascem em uma ambiente inapropriado para sua aquisição, não tem o direito de escolha. São expostas a um aprendizado falho e tradicional de uma segunda língua, muitas vezes sem o intermédio de sua língua natural.

d) Comunidade Linguística Minoritária

É nítido que as línguas naturais surgiram para serem usadas pelos seus usuários com o objetivo de atender às suas necessidades de comunicação, expressar seu pensamento, atender às necessidades humanas. Para as pessoas surdas, a língua de sinais é uma expressão coletiva de uma comunidade minoritária que tem um significado sociocultural que deve ser respeitado. Segundo Slomski (2012), “O reconhecimento da existência da Língua de Sinais como uma língua particular dos surdos impõe o reconhecimento dessa comunidade linguística com seus próprios valores sociais e culturais”. Dessa maneira, podemos compreender que as línguas de sinais dos sujeitos surdos podem ser compreendidas por meio do conceito de comunidades linguísticas minoritárias.

Os surdos constituem uma comunidade linguística minoritária caracterizada por compartilhar o uso de uma língua de sinais, valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios. A língua de sinais é “o elemento aglutinante e identificatório dos surdos; [....]. Nesse sentido, o conceito de uma comunidade linguística minoritária significa compartilhar e conhecer os usos e as normas de uso da mesma língua, uma vez que seus usuários interagem cotidianamente num processo comunicativo eficaz e eficiente” (Skliar *et al* apud, Slomski, 2012).

Nesse caso, podemos entender que comunidade linguística minoritária é aquela que compartilha, conhece o uso das normas gramaticais e, mesmo de forma inconsciente, faz uso da mesma língua — no caso dos surdos, as línguas de sinais, uma vez que seus usuários interagem em seu cotidiano dentro de um processo comunicativo eficaz e eficiente por meio dessa língua.

3.3 Educação de Surdos

A educação dos surdos foi marcada por muitos anos de exclusão. Na Antiguidade, os filósofos defendiam a ideia de que a fala era a expressão do pensamento. Com isso, os surdos começaram a ser tratados como anormais, eram

excluídos da sociedade ao ponto de serem criadas leis para que não frequentassem os mesmos ambientes que os ouvintes. Sem deixar de mencionar que os mesmos não poderiam sinalizar, pois foram proibidos.

Na Idade Média, surgiu a compreensão, hoje cientificamente constatada, de que ao casar com membros da mesma família, nascem pessoas surdas, pois naquela época os nobres não podiam casar com plebeus e, por isso, acabavam por casar com pessoas da sua família. Caso o surdo nascesse de uma família nobre, ele não poderia receber herança, mas diferentemente dos surdos plebeus, eles tinham acesso à educação por meio dos ensinamentos dos monges.

Na Idade Moderna, temos algumas pessoas marcantes na história do povo surdo. O Girolamo Cardano era médico e filósofo. Ele defendia que a surdez e a mudez não eram impedimentos para o surdo desenvolver a aprendizagem e que a melhor forma deles aprenderem era pela escrita. Ponce de Leon era um monge e, por fazer voto de silêncio, era familiarizado com a comunicação não-verbal. Com isso, teve a ideia de se comunicar com os surdos através de gestos. Outro contribuinte foi Johan Conrad, que era médico na Suíça e desenvolveu o oralismo usando espelhos ou o tato no rosto. E o tão famoso “pai dos surdos”, chamado Charles L'epée, ajudava os surdos voluntariamente e lutava pelo reconhecimento da língua de sinais como língua materna dos surdos.

Na Idade Contemporânea, surgiram diversos estudos sobre os surdos. Em 1855, Ernest Huet, que era um professor de surdos e com mestrado feito em Paris, chegou ao Brasil (Strobel, 2009) e, com a aprovação de D. Pedro II, fundou a primeira escola de surdos, que mais tarde se chamaria Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, localizada no Rio de Janeiro.

Em 1888, todo o avanço da comunidade surda foi interrompido após o Congresso de Milão. Neste congresso, a pauta foi como melhorar a educação dos surdos e o método vencedor foi o oralismo que vigorou por quase um século. Durante esse período, o INES passou a ser um asilo para eles. A sinalização era proibida e a comunicação acontecia apenas de forma oralizada.

Depois de muita luta e manifestações, a comunidade surda conseguiu que a sinalização voltasse a ser usada. Em 24 de abril de 2002, a comunidade surda

brasileira obteve uma grande conquista, com o reconhecimento da Libras como língua materna dos surdos através da lei Nº 10.436, na qual lemos:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Com isso, após três anos, foi reconhecida a profissão de intérprete, assim como o ensino de Libras como disciplina obrigatória foi implementado em graduações de licenciatura e fonoaudiologia, através do decreto 5.626 de 22, de dezembro de 2005. Assim, abriram-se portas para a graduação em Letras Libras.

Porém, a educação de surdos ainda tem muitas lacunas, pelo fato de ser recente e não ter profissionais suficientes que atenda todos os surdos. É preciso saber que se o surdo chega em um nível escolar sem a fluência em Libras, são necessárias didáticas visão-espaciais para retomar essa aquisição tardia, ressaltando sempre que a Libras é o principal meio para que isso aconteça e que só após a aquisição da L1 é possível a criança surda aprender outros conhecimentos. Segundo Karnopp e Quadros (apud Santos; Bordas, 2009. p. 59):

Se a criança chega na escola sem língua, é fundamental que o trabalho seja direcionado para a retomada do processo de aquisição da linguagem através de uma língua visual-espacial. É fundamental que os bebês tenham contato com pessoas que dominem a Libras, preferencialmente, pessoas surdas. Garantir o acesso à língua de sinais é garantir a aquisição da linguagem [...] a criança surda precisa ter acesso à Libras e interagir com várias pessoas que usam tal língua para constituir sua linguagem e sua identidade emocional e social. [...] Dominar a Libras deve ser pressuposto para se pensar em processo educacional, pois a base de tal processo se dá através da interação linguística.

Mas, infelizmente, o que acontece na realidade é que muitos ainda não chegam nem mesmo a estudar, e, quando tem esse privilégio, são recebidos por profissionais despreparados. Por isso também é tão importante os centros de

capacitação para educadores de surdos, que não são exatamente uma graduação em Letras Libras, mas se apresentam como uma possibilidade de ampliar os conhecimentos e efetivar a inclusão.

3.4 Surdo, Comunidade e Cultura Surda

Desde a antiguidade, os indivíduos surdos enfrentam diversas dificuldades, entre elas o preconceito e exclusão social. A luta e a conquista pela utilização e reconhecimento da língua de sinais é uma das grandes conquistas desse pequeno grupo. Desta forma, em 24 de abril de 2002, foi promulgada a Lei de nº 10.436 que determina a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda.

Nela e nas legislações a ela atreladas, como o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, podemos encontrar uma definição para a surdez. Considera-se, para a lei, pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais. Essa mesma legislação determina com deficiência auditiva o indivíduo que nasceu ou que teve a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. Assim, podemos perceber que a definição de deficiência auditiva é uma definição biológica, enquanto a definição de surdo é uma definição social, atrelada a uma língua e uma cultura.

Povo surdo, por sua vez, é um grupo de pessoas surdas que compartilham costumes, histórias, tradições comuns e possuem características semelhantes, ou seja, constroem sua concepção de mundo através do sentido da visão. Assim:

Quando pronunciamos ‘povo surdo’, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução lingüística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (Strobel, 2008, p.29).

Já comunidade surda, na verdade, não é só composta de surdos, pois

também é constituída por sujeitos ouvintes, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em uma determinada localização, que podem ser as associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.

Entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes — membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros — que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização. (...) Em que lugares? Geralmente em associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (STROBEL, 2008, p.29).

Normalmente, na teoria cultural, a linguagem dos sujeitos e grupos que caracteriza as práticas culturais é identificada como um encontro narrativo, um processo de encontro entre duas ou mais pessoas em que ocorre a sutura. Slomski (2012) explica que “o termo sutura, pode ser usado, em Estudos Culturais, para referir ao processo pelo qual o sujeito constrói sua identidade em interação com o outro semelhante”. Ainda segundo essa referência, a Cultura Surda seria, portanto:

Resultados das interações dos surdos com o meio em que vivem, os jeitos de interpretar o mundo, de viver nele se constitui no complexo campo de produções culturais dos surdos com uma série de produções culturais que podem ser todas como produções culturais ou seja: língua de sinais, identidades, pedagogia, política, leis, artes, etc (Slomski, 2012).

Assim, podemos entender que cultura é tudo que está ligado a experiências e costumes de um povo.

A associação de surdos surge em função de reunir sujeitos surdos que participam e compartilham os mesmos interesses em comum, assim como os costumes, as história, as tradições em comum, em uma determinada localidade, geralmente em uma sede própria ou alugada, ou cedida pelo governo e outros espaços físicos. A Associação de Surdos representa importante espaço de encontro entre os sujeitos surdos da comunidade surda. Importantes movimentos em prol da causa de surdos se originaram e ainda são resultado das reuniões e assembléias nas associações de surdos que ocorrem por todo o Brasil.

Assim, importantes conquistas para as comunidades surdas foram sendo realizadas: nos âmbitos escolares, a integração do profissional tradutor/intérprete de

Libras, nos lugares públicos, a oferta e demandas de cursos capacitados, a fortificação das associações de surdos e a criação da Federação Desportiva de Surdos de Rio Grande do Norte (FDSRN) — permitindo com que a comunidade surda brasileira tivesse cada vez mais espaço e visibilidade.

Segundo a FDSRN (2012), seu surgimento se deu pela “necessidade para o incentivo à prática desportiva da comunidade surda, pois a mesma é mais evidenciada, incentivada para outras deficiências, deixando em segundo plano a prática desportiva dos surdos”. Sua criação está, portanto, relacionada com a missão de garantir a igualdade e a inclusão, mostrando que os surdos também podem competir em pé de igualdade com outras pessoas que não tenham surdez.

O esporte, para a maioria, pode ser um lugar de disputa ou lazer, mas para a comunidade surda, o autor Ferreira (2021) enfatiza que é um lugar onde os surdos vão para conversar, bate papo em Libras, pois, para os ouvintes, é de certa forma mais fácil de conversarem em qualquer ambiente, porém, para o surdo não acontece dessa forma, ele não consegue se comunicar na sua vida cotidiana, seja no trabalho ou com os familiares, que em sua maioria são ouvintes que não tem o domínio da Libras.

4 ESPORTE E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

O esporte está presente na vida de quase todas as pessoas do mundo e costuma ser um aspecto importante na vida das pessoas, seja no lazer, saúde ou na inclusão social. Ele promove a convivência em grupos de modo formal ou informal. Essas atividades ajudam no crescimento pessoal, emocional, intelectual e também na percepção da participação de cada um na sociedade, respeitando o próximo, entre outros diversos fatores.

4.1 Narrativa do Esporte

Não se sabe ao certo quando e onde surgiu o esporte. A história do esporte é muito antiga e existe em todos os lugares do mundo. Desde as primeiras corridas até o as modalidades modernas, foram várias evoluções e adaptações que o esporte passou até chegar aos dias atuais. Tubino (2010) explica que:

O esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes neste final do século XX. Essa afirmação se constata facilmente quando se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional.

Para esse autor, ainda, a palavra esporte surgiu no século XIV, quando os marinheiros usavam a expressão "fazer esporte", deportar-se, ou seja, "sair do porto" para explicar os seus passatempos que envolviam habilidades físicas.

Não se sabe ainda como, quando ou onde a história do esporte começou exatamente. Os esportes fazem parte do cotidiano de muitas pessoas e hoje são vistos com muita importância, não apenas para a manutenção da saúde física e mental, mas também como mecanismo de inclusão social. Para entender melhor como chegamos ao modelo de práticas desportivas que temos hoje é necessário conhecer a história do esporte através dos tempos.

Para Tibino (2010), a história do esporte está totalmente ligada aos jogos, não se pode falar dela sem perceber as ferramentas importantes que são os jogos:

A história do esporte será invariavelmente a história dos jogos. As próprias definições de esporte passam pelo jogo, o que demonstra de forma inequívoca que é o jogo que faz o vínculo entre a cultura e o esporte. Alguns autores chegam a definir o esporte como a antítese do jogo, enquanto outros defendem que o esporte é o jogo institucionalizado, o jogo regulado por códigos e regras e comandado por entidades dirigentes, como as federações (Tubino, 2010.p 12, 13.).

Segundo Tubino (2010), uma dos maiores estudiosos dessa área, a história do esporte é entendida e dividida em três períodos: o Esporte Antigo, uma período que abrange desde o início das práticas desportivas até a primeira metade do século XIX; o Esporte Moderno, que ocorre no intervalo de tempo que se compreende entre os anos de 1820 até 1980; e, por último, o Esporte Contemporâneo, período esse que transcorre desde os anos de 1980 até os dias atuais. Conforme o autor, o esporte é um fenômeno extraordinariamente humano, de grande importância social na história da humanidade e intimamente ligado ao processo cultural de cada tempo. Com o desenvolvimento humano, muitas dessas práticas pré-esportivas oriundas do Esporte Antigo desapareceram com o passar do tempo. Outras foram se transformando em esportes até a chegada dos Jogos Olímpicos.

4.2 Os Jogos Olímpicos

Um dos maiores e mais esperados eventos esportivos, mais aguardados por todo o mundo, são os Jogos Olímpicos. Quem nunca ficou eufórico à espera e torcendo pelo seu país? Acredito que quase ninguém ficou fora dessa experiência linda e maravilhosa que reuniu vários países. Sem dúvidas, é um evento grandioso, realizado a cada quatro anos desde sua criação, envolvendo todos os continentes do globo.

Segundo Couto (2020), os Jogos Olímpicos simbolizam a unificação de diferentes raças, cores e etnias. Todos os povos unidos pela paixão ao esporte, este é o significado da bandeira símbolo dos jogos, criada pelo francês Pierre de Frédy, composta por cinco arcos entrelaçados, cada qual representando um continente. Além disso, o esporte não está ligado apenas ao ato de competir, é mais abrangente

ele passa uma mensagem de união entre as nações. Por mais que elas compitam entre si, há um espírito de fraternidade entre os atletas respeito e anos de esforços é uma vida.

De acordo como auto,

Segundo a mitologia Grega, os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia Antiga aproximadamente no ano de 2500 a.C., em homenagem a Zeus, através de seu filho Hércules, que plantou as folhas usadas na fabricação da coroa utilizada pelos vencedores. Mas os primeiros registros encontrados sobre os jogos são de 776 a.C., onde atletas de diferentes cidades-estados da Grécia deixavam seus conflitos de lado, para participarem das disputas. Coubertin não só fez ressurgir as tradições gregas, como o ritual de acender a tocha olímpica, mas o espírito esportivo. (Couto, 2020)

As Olimpíadas da Era Moderna iniciaram no ano de 1896 e contaram com um número de participação de 13 países, tendo as modalidades de atletismo, luta livre, halterofilismo, tênis, esgrima, ciclismo, natação e ginástica. Couto (2020) ressalta que, “apesar de o evento sofrer interrupções durante as duas grandes guerras mundiais, os Jogos Olímpicos continuam a ser o evento de maior importância no mundo dos esportes”, que agrega diversas culturas e povos. Representar o seu país é motivo de uma alegria e orgulho para cada um que se faz presente naquele universo esportivo.

4.3 Esporte Surdo

Pelo histórico já apresentado, sabemos que as comunidades surdas têm uma trajetória de luta pelos direitos linguísticos, direito de estar em contato com a própria língua, o que não ocorre nos locais de trabalho, escolas, e, muitas vezes, até na família. Para superar essas barreiras, vimos que as comunidades surdas reuniram-se para terem esse contato e solidariedade entre si e com sua língua natural, desenvolvendo cursos, aproximando surdos que desconheciam sua língua e ensinando-os a usá-la e interagir com a comunidade.

As associações de surdos têm um papel fundamental na luta pelo direito à igualdade e nas conquistas narradas até aqui. E, igualmente as outras conquistas, o

esporte faz parte dessa diversidade. As federações esportivas de surdos foram criadas com o papel de desenvolver a socialização, o prazer e o lazer dessas comunidades, por meio de adaptações no esporte em sua forma visual; com isso, as federações vêm tendo um papel de proporcionar, realizar e buscar direitos dentro do esporte para as comunidades surdas e atletas surdos.

4.4 Surdolímpiadas: o que é?

As Surdolímpiadas são um dos mais antigos acontecimentos esportivos do mundo, ficando atrás somente dos próprios Jogos Olímpicos. Ribeiro (2022) afirma que:

A primeira edição ocorreu no mesmo ano e cidade da oitava edição dos Jogos Olímpicos, em 1924, na cidade de Paris, na França. Sendo realizada no período de 10 a 17 de agosto, com duração de sete dias, e os Jogos Olímpicos no período de quatro de maio até 27 de julho, com duração de 83 dias.

Assim, a realização da primeira Surdolímpiada foi um grande marco histórico e cultural para as comunidades surdas. Sua abertura contou com a participação de 148 atletas surdos, de nove países europeus: França, Bélgica, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Itália, Polônia, Romênia e Tchecoslováquia (Winnick *apud* Franco, 2019, p. 42). Ressaltamos que, dos países mencionados acima, apenas a Holanda não tinha participado dos Jogos Olímpicos de 1924.

Desse modo,

A despeito das Surdolímpiadas representarem um pequeno evento diante dos Jogos Olímpicos, importa destacar que, desde então, houve não apenas um crescimento do evento esportivo, mas a sua consolidação no calendário esportivo internacional. Na ocasião da Surdolímpiada de 1924, os líderes esportivos surdos dos países que participaram do evento se reuniram para fundar o Le Comité International des Sports Silencieux (CISS), ou, em língua portuguesa, Comitê Internacional de Esportes Silenciosos. Uma das finalidades dessa entidade era manter os Jogos Internacionais Silenciosos de quatro em quatro anos, assim como ocorria com os Jogos Olímpicos. (Franco, 2019, p. 42)

Isto é, apesar das Surdolimpíadas não terem sido um grande acontecimento comparado com as Olimpíadas, isso mudou completamente o mundo dos esportes, consolidando uma união de líderes surdo, de todo o mundo. Conforme Ribeiro (2022), “O Japão foi o primeiro país asiático a integrar o CISS, em 1935, e, no mesmo ano, os Estados Unidos se configuraram como o primeiro país da América do Norte”.

Dessa forma, os Jogos Internacionais Silenciosos se fortaleceram, apresentando, na edição de 1939, em Estocolmo (Suécia), um aumento expressivo de participantes, contabilizando 264 atletas de 13 países (Ribeiro, 2022). Um fato curioso dessa edição é que a cerimônia de abertura teve a presença do príncipe sueco Gustav-Adolf — sua participação fez com que esse episódio esportivo tivesse uma maior valorização e reconhecimento.

4.5 No Brasil

Nesse percurso, as Olimpíadas de Surdos acontecem também aqui no Brasil. Como aponta Strobel (2008):

No ano de 2002, foi realizada no Brasil, na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, as primeiras Olimpíadas de Surdos do Brasil. Houve comoventes desfiles dos times de várias associações de surdos brasileiras, hasteamento das bandeiras e Hino Nacional em língua de sinais que marcaram a abertura dos jogos.

Conforme Strobel (2008) acrescenta,

a cada quatro anos são organizados a Olimpíada Mundial dos Surdos, competições de jogos esportivos com muitos atletas surdos de vários países. Na última Olimpíada, no ano de 2007, na Austrália, a dupla de vôlei de praia brasileira, os atletas surdos Alex Borges e Alexandre Couto, ficaram em quinto lugar.

É importante frisar que a Surdolimpíada se difere das Paraolimpíadas: ambas são muito diferentes, desde seus respectivos surgimentos. Ribeiro (2022) esclarece que, enquanto a primeira teve sua primeira disputa ainda em 1924, a segunda só surgiu após a Segunda Guerra Mundial, como tentativa de reabilitação dos soldados que se lesionaram nos combates. Entretanto, a principal diferença entre as

competições é que os surdos não têm deficiência física ou motora que comprometam o seu desempenho. Por exemplo, nas palestras ou apresentações teatrais, os sujeitos surdos não ouvem os aplausos com as palmas das mãos, que comovem aos sujeitos ouvintes pelo barulho forte e vibrante, pois eles são sujeitos de espaço visual auditivo. Para os surdos, a adaptação passa a ser visual, desde plateias aplaudindo os sujeitos surdos girando as mãos levantadas no ar, pequenas substituições de elementos sonoros para elementos visuais, etc.

O Brasil sediou pela primeira vez as Surdolimpíadas, em 2022, em Caxias do Sul, reunindo uma grande quantidade de atletas surdos. Foi um grande avanço para as comunidades surdas do país, sendo transmitida pela primeira vez a Surdolimpíadas, ao vivo, no Youtube em App de TV para todo o mundo. Conforme Ribeiro (2022) sumariza:

Em 2022, o Brasil teve a maior delegação do país, na história da competição, com 199 atletas e 38 membros da comissão técnica. A trajetória brasileira nas Surdolimpíadas ainda é simples, com seis participações e dez medalhas (um ouro, uma prata e oito bronzes), todas ganhas nas últimas três edições. Em Caxias do Sul, os surdoatletas do Brasil disputam 17 modalidades entre as 20 no total. A segunda competição multi-esportiva mais antiga de história – atrás somente dos Jogos Olímpicos – ocorre, pela primeira vez, em solo brasileiro, sediada na cidade de Caxias do Sul (RS). Com mais de 4,2 mil participantes representando 77 países, o torneio conta com 20 modalidades e 199 surdoatletas brasileiros. Nesta edição, a primeira na América Latina, o público poderá acompanhar as disputas de casa ou no local. Para ir às arenas, os ingressos serão gratuitos, assim como a transmissão na XPlay TV, no YouTube. Assim, as Surdolimpíadas vem com força para deixar um legado não somente para os atletas que participarem, mas também para a população surda no geral e na cidade sede.

Para poder participar deste evento, o surdoatleta tem que ter uma perda auditiva de 55 decibéis ou mais em seu melhor ouvido, não sendo permitido o uso de aparelhos auditivos ou implante coclear durante os jogos para que, dessa forma, os atletas não tenham uma vantagem sobre outros participantes.

4.6 Federação de Esporte Surdo

As federações desportivas de surdos têm desenvolvido um papel fundamental na vida das pessoas surdas e da sociedade, promovendo a igualdade, a cultura surda e a luta pela inclusão dos atletas surdos no mundo dos esportes. Nessa seção, porém, quero fazer menção a uma em específico, a Federação Desportiva de Surdos de Rio Grande do Norte (FDSRN), que foi fundada no dia 14 de Abril de 2012, na cidade de Natal/RN.

Ela surge da necessidade para o incentivo à prática desportiva da comunidade surda, pois, conforme a federação argumenta em sua página na internet, a prática esportiva é mais evidenciada e incentivada para outras deficiências, deixando em segundo plano a prática desportiva dos surdos.

A FDSRN é filiada à Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) e é por esta reconhecida como a única entidade responsável pela organização dos eventos esportivos potiguares e pela gestão das modalidades neste Estado, bem como pela representação do Rio Grande do Norte perante todos e quaisquer eventos promovidos pela CBDS.

A FDSRN tem desempenhado um papel importante na vida dos surdos do Rio Grande do Norte, na realização de eventos esportivos como campeonatos de vôlei de praia, futsal, judô, festas e reuniões, além de vir organizando a representação do nosso Estado em outros Estados do Brasil. Seu primeiro presidente eleito, por unanimidade, foi o Sr. Luciano Pires Mateus, ao qual a federação será eternamente grata por toda sua luta na promoção do surdo na prática desportiva com a criação desta entidade. A CBDS e a Liga Nordestina Desportiva de Surdos (LINEDS), também apoiaram esse momento de grande importância para toda a comunidade surda Norte Riograndense. Também é importante ressaltar o atual presidente, Jorge Willame, que tem desenvolvido um lindo trabalho, promovendo os campeonatos de surdos, com atletas surdo que representam toda a comunidade surda do Rio Grande do Norte.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo será abordado a metodologia adotada para desenvolvimento desta pesquisa, como o tipo da pesquisa, os procedimentos técnicos da pesquisa, instrumento usado para coleta dos dados e o perfil do grupo pesquisado.

5.1 Tipo da Pesquisa

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório. Em consonância com o que assevera Gil (2008), a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade, sendo mais flexível, dando ao pesquisador a possibilidade de fazer uso de vários métodos. Para a coleta de dados, foi elaborado um formulário/questionário através do *Google Forms* na Língua Portuguesa e na Língua Brasileira de Sinais. O objetivo foi dar aos entrevistados a escolha dessas duas línguas, verbal e a visual. Esse material foi direcionado a algumas associações de surdos do RN. Esse mesmo formulário foi enviado para alguns surdos que participam dos campeonatos de vôlei de praia, com o desejo de compreender como eles veem o esporte e o que os levam a participar dos campeonatos.

5.2 Procedimento Técnico da Pesquisa

O estudo desenvolvido nesta pesquisa refere-se a uma pesquisa, faço uso de dois métodos de pesquisa, a entrevista qualitativa, que tem como objetivo obter respostas sobre o tema a qual está sendo investigado, podendo se valer de várias ferramentas para obter as informações mais importante (Marconi; Lakatos, 2011, p. 273). O tipo de entrevista utilizado nesta pesquisa foi o de entrevista estruturada, baseada em uma lista de perguntas. O segundo método é a observação qualitativa, implicada em conhecer e aprofundar as situações sociais mantendo uma reflexão contínua e observando detalhes dos sucessos, eventos e interações (Marconi; Lakatos, 2011, p. 274). Nesse método foram selecionadas três tipos de pesquisas. A primeira pesquisa: **Exploratória**, busca explorar os ambientes, subculturas e a

maioria dos aspectos exercidos pelo grupo que está sendo estudado. O segundo é o: **Descritivos**, tem a finalidade de descrever as comunidades, ambientes, as diferentes atividades exercidas pelos participantes e os significados. A terceira e última linha de pesquisa de coleta de dados é: **Compreensão**, tem o propósito de compreender, os processos interpelações entre pessoas e suas situações ou circunstâncias, eventos, padrões, contextos sociais e culturais. A escolha dessas linhas de estudo, dos autores compactua com as finalidades da área que está sendo analisada.

5.3. Coleta de Dados

A entrevista utilizada como instrumento de pesquisa foi estruturada com perguntas em português escrito, seguidas de vídeos com as traduções das perguntas, em Libras, dividida em duas seções, quais sejam: 1. Contexto de vida; e 2. O esporte na vida do Surdo. Essas seções foram organizadas conforme abordado a seguir.

A primeira seção, intitulada Contexto de vida, tinha o objetivo de conhecer um pouco sobre a vida dos entrevistados, delineando o seu perfil social. Ela começa com uma breve explicação da finalidade da entrevista, na introdução, contendo um vídeo explicando o cunho da entrevista e a sua finalidade para a pesquisa. Os vídeos foram feitos de forma simples, possibilitando o acesso do conteúdo nas duas modalidades de língua, Português e Libras, para facilitar a compreensão e dar conforto e a possibilidade de escolhas do sujeito no momento de responder as perguntas.

No contexto de vida, foram elaboradas 6 (seis) perguntas as quais foram: nomes, grau de escolaridade, idade e a constituição da família em que eles nasceram, se de surdos ou ouvintes. Essa última pergunta surgiu com o objetivo de comparação dos surdos que nasceram em um ambiente propício, ou seja, em um lugar que estimulou a aquisição de sua língua natural, sendo uma pergunta de extrema relevância para essa pesquisa. As últimas perguntas foram: onde e com quem eles aprenderam Libras; e a sexta e última pergunta, se eles tinham a

facilidade de dialogar/conversar em Libras em todos os lugares, citando alguns exemplos de lugares em que essa interação poderia acontecer, como no trabalho, escola, família, com os amigos ouvintes.

Já a segunda seção do formulário, intitulada Esporte na vida do surdo, procurou saber um pouco mais sobre o que o esporte proporciona na vida do sujeito surdo. Tentando extrair respostas para as seguintes perguntas: qual a importância do esporte para as comunidades surdas; se o esporte tem alguma importância na vida deles; quais as motivações para que venham a participar dos campeonatos esportivos, o que mais despertavam o interesse deles nos campeonatos de surdos, e, por último, qual era a opinião deles sobre se o esporte de alguma forma influencia e ajuda no desenvolvimento da sua língua (Libras, sua L1)?

As respostas foram registradas de modo verbal, pois o formulário não permitia o envio de vídeos. Porém, elas foram estruturadas numa gramática mais próxima à Libras, e não ao Português. Assim, sua leitura e interpretação para as análises propostas envolveu o trabalho de tradução e interpretação, mais do que a sua simples leitura.

6 ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Faremos, nesta seção, a análise dos dados obtidos nas entrevistas respondidas por atletas e surdos do RN, enviada por nós para os emails dos entrevistados das Federações e Associações, via formulário do *Google Forms*. Faremos a opção por trazer os dados obtidos, respeitando a divisão do próprio formulário, que foi dividido em 1. Contexto de vida e 2. O esporte na vida do surdo.

6.1 Contexto de Vida

O material de análise deste estudo constituiu-se de um conjunto de dados produzidos por meio de frutos de observações analíticas, participativa na comunidade surda, que me proporcionaram a riqueza de sua cultura, língua e dos campeonatos de vôlei de areia. As entrevistas foram realizadas com atletas surdos e surdos que vão assistir e torcer pela sua associação e, que representa o movimento esportivo surdo e comunitário.

Para essa análise foram elaboradas 11(onze) perguntas para obter os devidos resultados que foram coletados por meio de um questionário estruturado realizado pelo *Google Forms*, com perguntas em português na modalidade escrita e em Língua Brasileira de Sinais. Obtivemos 10 (dez) pessoas surdas entrevistadas, sendo 6 (seis) homens e 4 (quatro) mulheres, com nacionalidade brasileira e que moram no Estado do Rio Grande do Norte. Os entrevistados, que foram selecionados para responder o questionário, são pessoas ativas nas comunidades surdas da sua cidade e também participam dos campeonatos de vôlei, seja como atletas ou torcedores. Todos os entrevistados têm um grau de surdez, média ou severa.

O formulário foi dividido em duas seções, e a primeira seção, que tem como título Contexto de vida, objetivava saber um pouco sobre a vida dos entrevistados e também suas barreiras comunicativas em cada esfera de atividade humana. Nesta primeira seção, eu inicio buscando saber um pouco da história de vida do

entrevistado, suas experiências, família e seu contexto de desenvolvimento linguístico.

A entrevista inicia com uma breve explanação sobre quem eu sou e qual a finalidade da entrevista, expressa no seguinte texto apresentado, seguido, no formulário, pela respectiva tradução para Libras em vídeo sinalizado:

Olá, tudo bem? Meu nome é Mizael Silva. Sou graduando do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas. Hoje eu estou aqui para explicar sobre uma entrevista no *Google Forms*, ela é parte da minha pesquisa de TCC, e nessa entrevista eu busco saber sobre o papel do esporte na socialização do sujeito surdo e sua aquisição da língua (Libras).



Imagem do Vídeo.



Em seguida, começam as perguntas. A primeira pergunta se referia ao nome completo de cada um, dado que, a fim de preservar a identidade dos sujeitos, não iremos divulgar. A segunda abordava o grau de escolaridade de cada participante. Dessa questão, obtivemos que 50% deles têm o ensino superior completo, os outros 50% estão divididos entre o Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Cursando, como se pode ver no gráfico abaixo.

2) Grau de escolaridade

10 respostas

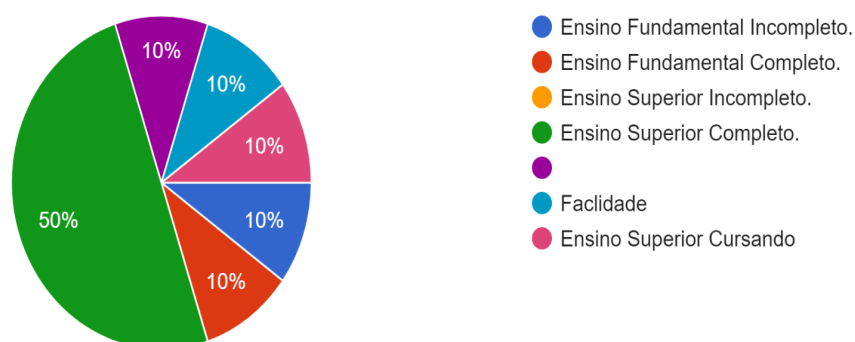


Gráfico 1: Grau de escolaridade

A terceira pergunta, referente à idade dos respondentes, tem uma importância relativa: é através dela que iremos entender que o esporte sudo é importante para que faixas etárias, tanto dos atletas como de participantes que vão assistir aos jogos. As respostas obtidas mostram que suas idades variadas representam uma riqueza de acolhimento e experiências a serem compartilhadas, os surdos mais velhos recebendo os mais novos ou vice e versa, passando sua cultura e linguagem.

3) Sua idade

10 respostas

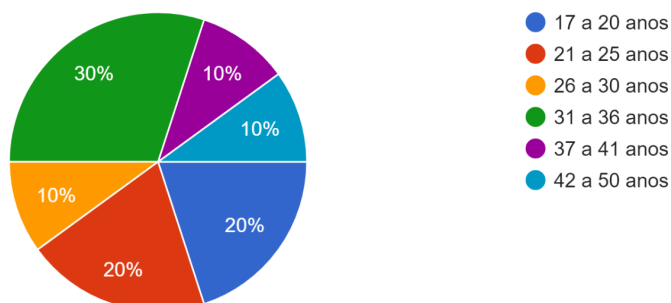


Gráfico 2: Idade

Podemos observar no gráfico acima as faixas etárias de idade são variáveis: 30% são de idade entre 31 a 36 anos, 20% entre 17 a 20 anos, 20% entre 21 a 25 anos, 10% entre 26 a 30 anos, 10% entre 37 a 41, e, finalmente, 10% entre 42 a 50 anos. Esses números refletem o quanto esse espaço é vasto e contempla a possibilidade de interação entre inúmeros enunciados alheios partilhados por outras pessoas de pensamentos e vivências diversos.

Na quarta pergunta, fizemos o seguinte questionamento: “você nasceu em uma família de ouvintes ou de surdos?”. Das respostas obtidas, podemos perceber com clareza que ao menos 60% dos entrevistados nasceram em uma família de ouvintes. Porém, é possível que esse número seja maior, já que algumas das respostas dadas à pergunta não apresentavam um sentido claro, como: “Surdo”, “Ouvir”, “sou surdo”.

Quando avançamos pelo contexto cultural da língua, que usa um sinal para mais de uma sentido, como por exemplo a palavras **ouvir**, feita com a mesma configuração de mão no mesmo ponto de articulação e tem o mesmo movimento podendo significar o ato de ouvir ou se referir ao povo ouvinte, a falta de correspondência verbal que ocorre no Português, gera a necessidade de mais elementos ou de um contexto maior para sua interpretação.

A partir dessa compreensão, é possível inferir mesmo pelas respostas mais

vagas que quase todos os sujeitos que responderam ao questionário são de famílias ouvintes, ou seja, nascidos em uma esfera familiares desprovidas de enunciados que completem a sua experiência visual, desde seus primeiros dias de vida.

A quinta questão investigava onde e com quem eles aprenderam Libras. Das respostas obtidas, verificamos que 5 (cinco) dos 10 (dez) surdos entrevistados aprenderam a Língua Brasileira de Sinais no CAS-Mossoró (Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo); os outros 5 (cinco) escreveram as respostas da seguinte maneira: “Centro Educação Especial”; “Eu aprende libras em natal”; “APE em caicó”; “associação e escola comunidade surda” e a última resposta não ficou clara o lugar de aquisição, pois só tinha a palavra “Libras”.

O interessante dessa pergunta é o de confirmar a hipótese de que há uma escassez de lugares onde os surdos possam se expressar e aprender a desenvolver naturalmente a sua língua, ao mesmo tempo em que se reforça a importância fundamental das associações e centros de educação para surdos. Observem que nenhuma das respostas aponta a aprendizagem com minha família ou amigos, em casa, na escola ou no trabalho, onde normalmente a aquisição linguística acontece para os sujeitos ouvintes.

A sexta e última pergunta desta primeira seção era: você tem facilidade de conversar em Libras em todos os lugares? (ex. escola, trabalho, família, e com amigos). Abro um parêntese aqui para expressar a minha tristeza ao perceber tamanhas lacunas que se encontram em uma única pergunta, denunciadas no que se pode inferir das respostas dadas.

É necessário observar que a sexta pergunta novamente enfatiza a dificuldade de interpretar respostas em português, mas com uma estrutura mais próxima à Libras, já que o formulário foi estruturado e organizado de forma livre, com o intuito de que os entrevistados pudessem escrever na estrutura linguística que lhe fosse mais confortável.

Mas, do que se pode inferir, infelizmente todos apontaram que tinham dificuldades em algum desses lugares citados, que encontravam dificuldades em conversar, de falar o que sente, de sanar suas dúvidas, de poder aprender de forma

correta, ou seja, ter um direito real que permita a eles transitarem livre e plenamente nos dois universos linguístico a que estão inseridos: a Libras e o Português. Não em um universo que é imposto por uma sociedade majoritária, dominante. Isso foi inferido por meio de respostas como:

“Mais ou menos as vezes eu conseguir comunicar no lugares, um menos pior difícil é escola”

“depende lugar facil ou dificil , tem limite varios ruim”

“Meus amigos ouvir e surdos”

“Talvez sim,talvez nao”

A maioria dos entrevistados é da cidade de Mossoró, e alguns de Natal, Caicó e Parnamirim, todos municípios do RN, que buscam no esporte o que não encontram em outros círculos de atividade: a sua identidade e igualdade linguística. Nos campeonatos, todos usam a Libras para se comunicar, podendo discutir por meio de vários tipos de gêneros discursivos, transitar em vários enunciados de outros, dentro desse campo de atividade humana, não mais recebendo enunciados fragmentados, mas sim enunciados completos de forma natural na sua própria língua.

6.2 O Esporte na Vida do Surdo

A segunda sessão seguiu a mesma estratégia metodologia da primeira, com a explicação dos objetivos tanto no Português quanto na Libras. E tinha em mente a existência de barreiras comunicativas em meio a uma sociedade de ouvintes e também a consciência da escassez de lugares para socializar e trocar ideias. Essa seção foi intitulada “o esporte na vida do surdo” e foi elaborada com a intenção de entender claramente o que os próprios surdos pensam a respeito do esporte e se de fato essa esfera proporciona uma interação produtiva e inclusiva.

Quero ressaltar que isso perpassou minha intenção como pesquisador e

futuro linguista: mais do que uma pesquisa sobre linguagem, eu pude perceber as emoções, sonhos e as perspectivas de um futuro melhor para crianças surdas, para um futuro melhor que há de vir. Saber um pouco mais sobre o que o esporte proporcionou em sua vida como sujeito surdo pode servir também de exemplo para outras experiências exitosas.

Iniciando esta seção, a primeira pergunta foi sobre qual era a opinião deles em relação à importância do esporte para as comunidades surdas. Para mapear os sentidos produzidos nas respostas obtidas, eu destaquei aqui as que mais me chamaram a atenção, pela expressividade e importância. Precisei igualmente ter cautela em cada resposta, porque foi necessário o trabalho de tradução dessas respostas, pelos motivos que já citados no tópico acima.

Em uma delas, podemos ler:

sim, muito importante porque os surdos se interessam por esportes e tem sonhos de um lugar para realizar e um bom futuro para eles, gostam de fazer o mesmo para ouvir

Tradução Livre²:

Sim! É muito importante, porque nós surdos temos interesse pelo esporte também, nós sonhamos em ter um lugar para realizar esses sonhos, de ter um bom futuro para nós, os surdos gostam de fazer as mesmas coisas que os ouvintes.

Essa resposta é muito significativa, pois evidencia as aspirações e anseios dos surdos e a importância do esporte no senso de liberdade, capacidade e merecimento. Todos nós temos sonhos, que definem o caráter e o propósito de uma pessoa — perceber isso ao longo da minha pesquisa me fez perceber que estudar

² Optamos pelo termo “Tradução Livre” porque, aqui, se trata principalmente de uma tradução praticada na intenção de captar o objetivo e o contexto geral da fala do entrevistado, em que buscamos passar ao leitor uma interpretação possível de seu enunciado, sem a pretensão de utilizar as mesmas palavras correspondentes ao idioma original, mas como uma interpretação do raciocínio que foi expresso na resposta ao questionário.

linguagem vai muito além. É papel da sociedade dar condições para que todos os cidadãos, sem exceção, explorem as suas capacidades e se desenvolvam. É desse modo que teremos um futuro melhor e mais inclusivo.

A segunda questão investigou a importância do esporte em suas vidas, e que ele explicasse o porquê. Sem sombra de dúvidas, as respostas me deixaram muito feliz, pois os sentidos produzidos não se voltavam apenas um espaço de proximidade linguística, escasso para o surdo, mas sim de vida alegria. No quadro abaixo, destaquei uma das resposta mais significativas:

sim pra mim sim muito importante pra mim voleibol e eu amo e tenho um sonho pra realizar sabe porque eu tenho ansiedade e depressão eu preciso do que eu gosto de fazer sabe to esperando o que vai acontecer logo me faz bem menos ansiedade

Tradução Livre:

Sim! Para mim sim, é muito importante o esporte principalmente o voleibol eu amo, eu tenho um sonho para realizar, sabe porque? eu tenho ansiedade e depressão eu preciso fazer o que eu gosto, sabe, eu tô esperando que vai acontecer, logo, logo, isso me faz muito bem e sinto que minha ansiedade diminui.

Nessa resposta, observamos como o esporte também é importante na vida do surdo, na produção de propósito e bem-estar.

O terceiro questionamento se refere a quais motivações eles tinham para participar dos campeonatos das comunidades surdas. A análise das respostas nos direciona à compreensão de que a maioria das motivações para o sujeito surdo participarem dos campeonatos esportivos são: dar visibilidade para a sua comunidade; adquirir conhecimento; ter um ambiente onde possam conversar com seus amigos e também servir de modelo para as crianças futuras, as crianças surdas. Eles apontaram também, de forma recorrente, em suas respostas que eles gostam de fazer as mesmas coisas que os ouvintes no mundo. As duas respostas

abaixo são expressivas dessa compreensão:

Gosto de assistir campeonatos da comunidades surdas e encontrar meus amigos conversar.

tem objetivo pega ranking e bolsa atleta e futuro criança exemplo escola bilíngue

Tradução Livre:

Eu gosto de assistir aos campeonatos das comunidades surdas e encontrar meus amigos para podermos conversar.

Eu tenho um objetivo, que é pegar o ranking e uma bolsa atleta, para que no futuro eu seja exemplo para as crianças e para as escolas bilíngues.

O esporte na comunidade surda vai muito além de uma simples momento de lazer, ela é firmada na preocupação com valores que serão passado de geração a geração, rompendo a reprodução de uma história de sofrimento, elaborando narrativas vitoriosas, de um povo que nunca desistiu de lutar por igualdade e oportunidade.

A quarta pergunta é voltada para o interesse delas pelo esporte, o que era mais interessante para eles nos campeonatos de surdos. Algumas das perguntas foram elaboradas da seguinte maneira: “surdo sim”, a qual eu acredito poder ser compreendida como uma afirmação da importância do esporte para o surdo. Outras respostas apontam para o entendimento de que eles têm orgulho em estar participando de campeonatos das comunidades, que fazem questão de apoiar e estar presente, aprendendo a jogar, além de estar divulgando o esporte surdo. Então é possível perceber que cada um tem um interesse, alguns mais particulares, mas outros semelhantes: todos parecem querer um lugar onde a comunidade surda se

faça visível e participativa e que, acima de tudo, eles venham a ser mais reconhecidos e que esse lugar venha a ser culturalmente preservado.

A quinta e última pergunta da segunda sessão foi voltada para que eles expressassem se eles consideravam que, de alguma forma, o esporte ajuda na aquisição e no desenvolvimento da sua língua natural, a Libras. Essa pergunta ela só obteve 8 (oito) respostas, e as respostas obtidas foram transcritas abaixo:

Sim, Por que nasceu é primeiro língua libras L1, mostrar que é capaz só isso, nem faz ideia kkkk

Importante um sabe do bom comunidade e ajuda coisa de futuro esporte

Sim

Pra mim eu posso falar um pouco, tentar dar um jeito, que ajude, sim, se for, eu não entendo, me ensine para que eu dê só pra ver, assistir, entender, é isso que vou entender, claro

Sim importante, agradeço desafios experiência.

Minha opinião que e conhecimento libras claramente e Importante desenvolver libras

Importante social esportiva inclusão como forma univiserario como acadêmico ser professores comunicar em Libras é valor viva esportiva.

L1 Libras

Dos entrevistados que responderam a nossa última questão, podemos inferir que todos são unânimes em compreender que sim, o esporte desempenha um papel

nos seus processos de aquisição e desenvolvimento da Libras, porque, como vimos, todos nasceram em família de ouvintes e encontram dificuldades de interação em outros espaços no cotidiano. Há o reconhecimento de que a sua primeira língua natural é a Libras, e o interesse de poderem mostrar à sociedade o quanto é importante o esporte para a inclusão como forma universal de interação com a comunicação em Libras.

Percebemos, por fim, que o conhecimento sobre o aprendizado de Libras em esferas como o esporte, na vida do sujeito surdo, tem importantes desdobramentos no que se refere à compreensão dos processos de aquisição e do desenvolvimento linguístico dos sujeitos surdos. Como sujeitos de uma língua minoritária, privados, muitas vezes, de vivências em outros campos de atividade humana, é de suma importância a investigação sobre a construção de espaços de interação e convivência que favoreçam a aquisição e o desenvolvimento da Língua de Sinais, foco principal deste trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de mostrar a importância do esporte na vida do surdo, particularmente no que tange aos aspectos de aquisição e desenvolvimento de sua língua natural, a Libras. Buscou-se observar como as interação, troca de conhecimento e experiência de vida que cada sujeito adquiriu, em suas vivências na prática esportiva e nos campeonatos, tem como um dos efeitos o favorecimento da disseminação da Libras entre os participantes. Objetivou-se, assim, refletir sobre a importância do esporte no desenvolvimento linguístico no sujeito surdo.

A observação qualitativa e as análises apontaram que existe uma interação, troca de sinais e de conhecimentos da língua natural dos surdos, de forma espontânea e não sistemática, que ocorre por meio da mobilização e da cooperação pelo esporte. Assim, essa se mostrou uma esfera natural de vivência do surdo que pode potencializar o desenvolvimento da sua fluência na Libras. O objetivo dessa pesquisa é mostrar a relevância do esporte para os sujeitos surdos através da interação e conversação que acontece neste campo de atividade, isto é, como podem adquirir desenvolvimento educacional, social na aquisição da sua L1, por meio do esporte.

A complexidade da problemática apresentada se dá porque a grande maioria de surdos nascem em famílias de ouvintes, o que se comprovou pelas entrevistas aqui analisadas, em que ocorre uma falta de estímulo e comunicação adequados a essas pessoas quando crianças. Percebe-se que, diferentemente das crianças ouvintes que já nascem em contato direto com a sua língua materna, isso não acontece com as crianças surdas, pois as mesmas absorvem uma língua que não é adequada para ela, o que resulta, normalmente, em um processo tardio de aquisição linguística.

Além disso, essa pesquisa resultou ainda numa compreensão mais complexa por meio da qual percebemos como a linguagem tem uma importância central na vida dos seres humanos e nos permite desenvolver uma identidade, uma cultura.

Todos temos sonhos, isso é o que constrói o caráter e o propósito do homem.

Para a comunidade surda, isso não é diferente. Por mais que a investigação aqui proposta fosse focada em contexto linguístico sobre aquisição de linguagem, acredito que essa pesquisa foi muito além do que se imaginava, porque nela pude vibrar e presenciar coisas que perpassam todas essas barreiras linguísticas. Não foram pressuposições que fiz, foram os próprios surdos que me contaram sobre o que sentiram e vivenciaram, na sua experiência de mundo. Eles é que tem o lugar privilegiado para narrar sobre suas vidas. Nas entrevistas, mesmo não precisando respeitar a ordem gramatical da Língua Portuguesa, eles tiveram a liberdade de expressar da forma que eles desejaram as suas vivências, e pude entender que cada um tem seus sonhos, seus anseios, suas dificuldades comunicativas com a sociedade, mas que isso não os impediram de sonhar e de acreditar em um futuro melhor, não aceitarem ser vistos como inferiores, mas como iguais, iguais aos ouvintes, em sonhos, gostos, práticas, etc.

Alguns dos surdos entrevistados querem ser profissionais atletas, outros simplesmente querem ter um refrigerio, uma alegria no seu coração, paz na sua mente e um alívio para as suas ansiedades e depressões. São anseios e preocupações que mobilizam tanto surdos como ouvintes. Compreendi que uma única esfera de atividade humana, que é o esporte, pode proporcionar todo esses refúgio, cura, sonhos, além da liberdade comunicativa e desenvolvimento de linguagem, não só a linguagem adquirida pela sinalização, mas em todo um conjunto corporal e emocional, afetiva, o que é também a valorização da cultura surda e do povo surdo.

Que venhamos a lutar por mais campos/esferas de atividades humanas para a comunidade surda, para que livremente todos possam participar, entendendo que todas as pessoas têm o mesmo valor. Que todo ser humano possa não ser privado de participar livre e plenamente da corrente de enunciados dentro da sua língua e de sua própria cultura, valorizando o sujeito como ser de linguagem, surdo ou ouvinte. Temos que estar no mesmo barco, em busca dos sonhos e anseios e por liberdade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722003000200013>.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 01 janeiro. 2023.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 15 maio. 2023.

COUTO, Vanessa Rodrigues. **Jogos Olímpicos**: olimpíadas. [2020] Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes/jogos-olimpicos-olimpiadas/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

FERREIRA, Aline do Prado. **O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: produções de modos de vida surda na contemporaneidade. PRODUÇÕES DE MODOS DE VIDA SURDA NA CONTEMPORANEIDADE**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22894>. Acesso em: 29 out. 2022.

FDSRN (org.). **História FDSRN**. 2012. Disponível em: <https://fdsrn.org.br/historia/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

FOGGETTI, Fernanda. **Cultura surda**: o que é e quem faz parte dela?. 2022. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/cultura-surda-o-qu>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FRANCO, Marco Aurélio Rocha di. **SURDOLIMPIADAS (DEAFLYMPICS)::** histórias e memórias dos esportes surdos no brasil (1993-2017). : HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS ESPORTES SURDOS NO BRASIL (1993-2017). 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202258>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p 273-274.

RODRIGUES, Amora Pinheiro. **A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE E SUAS DIFICULDADES NA VIDA DOS SURDOS**. Surdos: facetas da inclusão, p. 97, 2021. Disponível em: <encurtador.com.br/buBJT>. Acesso em: 02 out. 2022.

RUBIO, Kátia. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo , v. 24, n. 01, p. 55-68, mar. 2010 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902010000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2023.

RIBEIRO, Arthur. **Surdolimpíadas no Brasil**: esporte e inclusão andam juntos. esporte e inclusão andam juntos. 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.uniceub.br/destaque/entregadores-de-aplicativo-trabalhadores-precarizados-vivem-sob-riscos/>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis:

Ed. da UFSC, 2008.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue**: concepções e implicações. 1. ed.(2010), 2 reimper. Curitiba: Juruá 2012. p 39-52.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. ênfase no esporte-educação. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/40871>. Acesso em: 14 mar. 2023.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS

ASCAR - Associação de Surdos de Caraúbas

CBDS - Confederação Brasileira de Desportos de Surdos

CISS - Comité International des Sports Silencieux (Comitê Internacional de Esportes Silenciosos)

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FDSRN - Federação Desportiva de Surdos de Rio Grande do Norte

L1 - Primeira língua ou língua materna

L2 - Segunda língua

Cultura Surda

Comunidade Surda

Língua Minoritária

Enunciado

Círculo de Atividade Humana

Gênero discursivo

Fundamentação Teórica

Palavras Alheias

Input Linguístico

Libras - Língua Brasileira de Sinais RN- Rio Grande do Norte

UFERSA - Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

Surdolimpíadas

Esporte Surdo

Surdoatletas

Comunidade Surda Desportiva

Torcedor

Vôlei de Areia

Esporte



APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PERGUN

Contexto de vida

Nessa seção, gostaríamos de saber um pouco da sua história de vida, experiências, família, sua língua.

Contexto de vida



<http://youtube.com/watch?v=qZ4d1VV94k0>

Ola, tudo bem? Meu nome é Mizael Silva, sou graduando do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas. Hoje eu estou aqui para explicar sobre uma entrevista no Google forms, ela é parte da minha pesquisa de TCC, e nessa entrevista eu busco saber sobre o papel do esporte na socialização do sujeito surdo e sua aquisição da língua (LIBRAS).



<http://youtube.com/watch?v=UptWRcwDDSQ>

1) Nome completo.



<http://youtube.com/watch?v=seEGpebsYMs>

1. 1) Nome completo.

2) Grau de escolaridade



<http://youtube.com/watch?v=62xpZ9A-DGE>

2. 2) Grau de escolaridade

Marcar apenas uma oval.

☐ Ensino Fundamental Incompleto.

☐ Ensino Fundamental Completo.

☐ Ensino Superior Incompleto.

☐ Ensino Superior Completo.

☐ Outro: _____

3) Sua idade



http://youtube.com/watch?v=kJxv_0THbcM

3. 3) Sua idade

Marcar apenas uma oval.

☐ 17 a 20 anos

☐ 21 a 25 anos

☐ 26 a 30 anos

☐ 31 a 36 anos

☐ 37 a 41 anos

☐ 42 a 50 anos

☐ Outro: _____

4) Você nasceu em uma família de ouvinte ou de surda?



<http://youtube.com/watch?v=gNUDW1ATvw0>

4. 4) Você nasceu em uma família de ouvintes ou de surdos?

- 5) Onde e com quem você aprendeu LIBRAS?



<http://youtube.com/watch?v=L6O92NBM5GA>

- 5) Onde e com quem você aprendeu LIBRAS?

- 6) Você tem facilidade de conversar em Libras em todos os lugares? (ex: trabalho, escola, família e com os amigos).



<http://youtube.com/watch?v=jg6o4qpUfSo>

6. 6) Você tem facilidade de conversar em Libras em todos os lugares? (ex: trabalho, escola, família e com os amigos).

Agora, gostaríamos de saber um pouco mais sobre o que o esporte lhe proporciona em sua vida como sujeito surdo.

Em meio a uma sociedade de ouvintes sabemos das barreiras comunicativas e da escassez de lugares para socializar, trocar ideias, e, enfim, ser você mesmo. Tendo isso em mente, respondam as seguintes perguntas.

O ESPORTE NA VIDA DO SURDO



<http://youtube.com/watch?v=B5bzwnUvtXE>

- 7). Na sua opinião, qual a importância do esporte para as comunidades surdas?



<http://youtube.com/watch?v=hTXczW4gGuw>

7. 7). Na sua opinião, qual a importância dos esporte para as comunidades surdas?

- 8). O esporte tem alguma importância na sua vida? Sim ou não? Se sim, qual?



<http://youtube.com/watch?v=zpPHiDTOfBQ>

8. 8). O esporte tem alguma importância na sua vida? Sim ou não? Se sim, qual?

- 9). Quais as motivações para que você participe dos campeonatos das comunidades surdas?



<http://youtube.com/watch?v=9xpxDzphing>

9. 9). Quais as motivações para que você participe dos campeonatos das comunidades surdas?

- 10). O que mais lhe interessa nos campeonatos de surdos?



<http://youtube.com/watch?v=Fj8jSSojayI>

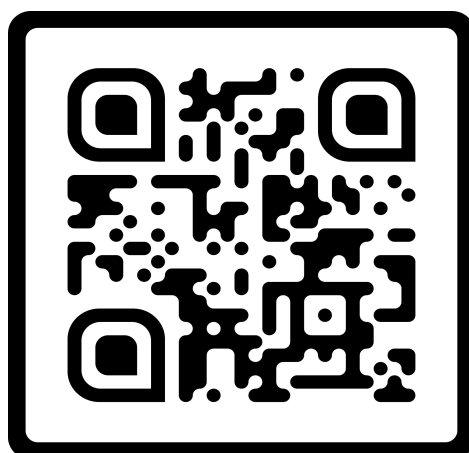
- 10). O que mais lhe interessa nos campeonatos de surdos?

- 11). Na sua opinião, o esporte de alguma forma ajuda no desenvolvimento da sua língua? (LIBRAS, sua L1).



<http://youtube.com/watch?v=xT-bz4tsrTI>

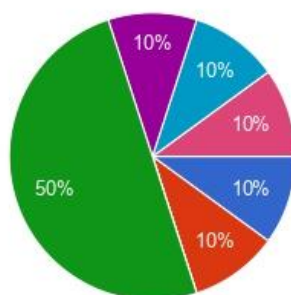
11. 11). Na sua opinião, o esporte de alguma forma ajuda no desenvolvimento da sua língua? (LIBRAS, sua L1).



ANEXO – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

2) Grau de escolaridade

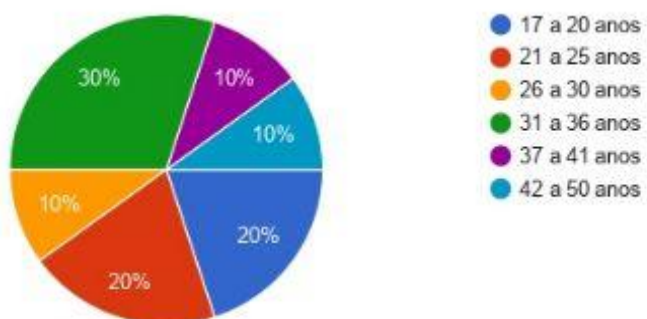
10 respostas



- Ensino Fundamental Incompleto.
- Ensino Fundamental Completo.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Facilidade
- Ensino Superior Cursando

3) Sua idade

10 respostas



4) Você nasceu em uma família de ouvintes ou de surdos?

10 respostas

Minha família são ouvintes e sou único surdo

Surdo

Família e ouvir

Eu sou surdo

Ouvintes

Eu nasceu surda, família ouvinte

Minha família e ouvinte e menor eu e surda

Ouvir

surdo

Surdos

5) Onde e com quem você aprendeu LIBRAS?

10 respostas

Aprendi lá no cas

Centro educação Especial

Em libras sim na cas-mossoro

Mossoró cas

CAS MOSSORÓ

Cas-mossoro e associação

Eu aprende libras em natal

APE em caicó

associação e escola comunidade surda

Libras

6) Você tem facilidade de conversar em Libras em todos os lugares? (ex: trabalho, escola, família e com os amigos).

10 respostas

Mais ou menos as vezes eu conseguir comunicar no lugares, um menos pior difícil é escola

Nao tenha difícil

E amigos do surdos em libras

Meus amigos ouvir e surdos

Talvez sim,talvez nao

Famílias e amigos e escolas

Primeira vez que surdos e eu amei libras e também conversar para surdos em natal

Amigo,família e trabalho

depende lugar facil ou difícil , tem limite varios ruim..

Trabalho, escola com os amigos

Agora, gostaríamos de saber um pouco mais sobre o que o esporte lhe proporciona em sua vida como sujeito surdo.

7). Na sua opinião, qual a importância dos esporte para as comunidades surdas?

9 respostas

Importante é representar todos surdos só isso

Importante um comunidade do surdo em libras

Enisno que aprender esportes

sim, muito importante porque os surdos se interessam por esportes e tem sonhos de um lugar para realizar e um bom futuro para eles, gostam de fazer o mesmo para ouvir

É importante referência comunidade surda, por que ver conhecimentos ação sociedade interação.

Sim, importante esporte para surdos e surdas e comunidade surdos .

Verdade mais importante pq comunidades surda tem sonho gosto esportes

relevante esporte como estimular melhor saúde, mente e comunidade surda esporte é valor desenvolvimento.

Sim importante as comunidades surdos

8). O esporte tem alguma importância na sua vida? Sim ou não? Se sim, qual?

10 respostas

Sim! Xadrez, Ciclismo e corrida são importante minha vida, mas eu não sei bicicleta kkkkk e vou aprender!

sim

Esporte um importante do surdo

Tem sim que esporte todos

sim pra mim sim muito importante pra mim voleibol e eu amo e tenho um sonho pra realizar sabe porque eu tenho ansiedade e depressão eu preciso do que eu gosto de fazer sabe to esperando o que vai acontecer logo me faz bem menos ansiedade

Sim

Sim, Importantes que saúde esportes , minha vida que amei vôlei praia , também vôlei quadra

Sim gosto fazer tudo igual ouvir

sonho um ser atleta profissional igual ouvintes, vôlei de praia

Sim

9). Quais as motivações para que você participe dos campeonatos das comunidades surdas?

10 respostas

Importante pra surdos crescer e mudar a vida só isso

Eu gosto futsal

Visual um conhecer do importante de surdo

Sim. futsal, volei de praia e voleibol

Gosto de assistir campeonatos da comunidades surdas e encontrar meus amigos conversar..

Sim claro, alegria e aprender desafios.

motivaram os lugares os participaram campeonato para comunidade surda.

Pq quer fazer igual ouvir mundo Brasil

tem objetivo pega ranking e bolsa atleta e futuro criança exemplo escola bilíngue

Participe dos comunidades surdos

10). O que mais lhe interessa nos campeonatos de surdos?

10 respostas

Tudo! Vôlei, futebol, xadrez outro coisa esporte

Nao participar

Surdo sim

Sim sempre mais surdos

Eu Tenho orgulho de ver campeonatos comunitários que sempre apoio

Volei de praia

Eu tenho interesse que campeonatos de surdos.

Sim mais saber jogar

RN maior futsal, futebol e vôlei de praia

Sim claro lhe interessa

11). Na sua opinião, o esporte de alguma forma ajuda no desenvolvimento da sua língua? (LIBRAS, sua L1).

8 respostas

Sim, Por que nasceu é primeiro língua libras L1, mostrar que é capaz só isso, nem faz ideia kkkk

Importante um sabe do bom comunidade e ajuda coisa de futuro esporte

Sim

Pra mim eu posso falar um pouco, tentar dar um jeito, que ajude, sim, se for, eu não entendo, me ensine para que eu dê só pra ver, assistir, entender, é isso que vou entender, claro

Sim importante, agradeço desafios experiência.

Minha opinião que e conhecimento libras claramente e Importante desenvolver libras

Importante social esportiva inclusão como forma unviserario como acadêmico ser professores comunicar em Libras é valor viva esportiva.

L1 Libras

